



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO-  
POSTRAD

**A EXPLICITAÇÃO NA TRADUÇÃO DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE E O  
PÁSSARO DE FOGO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

GILMAR GARCIA MARCELINO

BRASÍLIA/ DF

2018

GILMAR GARCIA MARCELINO

**A EXPLICITAÇÃO NA TRADUÇÃO DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE E O  
PÁSSARO DE FOGO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Soraya Ferreira Alves

BRASÍLIA/ DF  
2018

GILMAR GARCIA MARCELINO

**A EXPLICITAÇÃO NA TRADUÇÃO DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE E O  
PÁSSARO DE FOGO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

Trabalho submetido à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília, 18 de Dezembro de 2018.

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves – Postrad/UnB  
Presidente

---

Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos – Postrad/UnB  
Membro Interno

---

Profa. Dra. Francisca Cordélia Oliveira da Silva – PPGL/UnB  
Membro Externo

---

Profa. Dra. Helena Santiago Vigata – Postrad/UnB  
Suplente

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, ao meu maravilhoso Deus Poderoso. À minha imensa família e à comunidade surda.

À minha amada esposa, Ma. Renata Garcia por sua preocupação, confiança, paciência e incentivo em todos os momentos difíceis. Obrigado por tudo.

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos”. Salmos 119:105.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por ser minha luta, minha força, minha capacidade e minha vitória.

Para minha amada esposa e companheira, Renata Rodrigues de Oliveira Garcia, surda. Ela é maravilhosa e carinhosa e tem paciência e respeito em todos os momentos fáceis ou difíceis. Ela mora no fundo do meu coração. Obrigado por tudo.

Aos meus pais, José Gaspar Marcelino e Diolina Garcia Marcelino, pelo incentivo, agradeço pelos ensinamentos e pela enorme paciência. Amo vocês eternamente.

Ao meu filho Clóvis Roberto dos Reis Marcelino pelo incentivo e carinho e à minha linda neta, Isis.

Aos meus sobrinhos, Alan, Henry, Victor, Nicolas, Sarah, Pedro, Beatriz. Ao meu tio avô Eduardo pelas brincadeiras e carinho. Às minhas companheiras irmãs, Suedna e Daiane Michelle pela ajuda e paciência. Agradeço em especial, às irmãs Suedna e Daiane pelo apoio, pelas sugestões e correções.

Aos meus cunhados Henrique, Bruno, Sereno e Diogo os quais sempre me incentivaram.

À professora Dra. Soraya Ferreira Alves, minha orientadora, em especial, pela orientação, motivação, paciência e atenção com o meu trabalho. Agradeço imensamente por aceitar o desafio de orientar um aluno surdo. Obrigado por tudo.

À minha amiga Sarah, pelo apoio e trabalho nas traduções de Libras para Português. Obrigado por aceitar e ter muita paciência.

À minha colega Érica Ferreira Melo, pelo enorme apoio, paciência e trabalho nas traduções de Libras para Português. Agradeço muito a você por aceitar e fazer correções. Você é especial para mim. Deus a abençoe.

Aos intérpretes profissionais da Universidade de Brasília – UnB, pela companhia, atenção e preocupação. Agradeço a vocês por tudo e por acreditaram na minha conquista e na minha vitória.

Agradeço a todos da ASG, que liberou o trabalho de filmagem para tradução de Português para Libras, intitulada “O pequeno príncipe”.

“Mas ele me disse: “Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte”. 2 Coríntios 12:9-

## RESUMO

Esta pesquisa fundamenta-se na necessidade de contribuir com o processo de inclusão dos Surdos, no que diz respeito à comunicação e do acesso destes às obras literárias. Embora haja uma quantidade expressiva de Surdos no Brasil, muitos destes enfrentam dificuldades em relação à leitura e produção de textos literários. Tal situação geralmente é acarretada pelo fato de que o Surdo atua no mundo por meio de suas experiências visuais, de modo que a sua comunicação, em grande parte, acontece por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi traduzir “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” em vídeo adaptado em Libras e verificar o uso de explicitação, envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para Libras. Por essa via, como objetivos específicos buscamos: Descrever o processo tradutório de português para Libras do livro infanto-juvenil: “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo”. Analisar o uso de explicitação e outros aspectos tradutórios na tradução do texto em português para Libras. Discutir os possíveis desdobramentos causados pelas diferenças culturais da tradução. Os referentes objetivos se justificam diante de nossas experiências tanto na docência, quanto na tradução/interpretação para os Surdos, por compreender a necessidade de que os processos de tradução levem em consideração a forma de ver e de interagir com o mundo específico das pessoas Surdas, por meio da utilização de recursos visuais, para que estes, realmente, tenham acesso à informação e aos diferentes gêneros literários. A partir dessa necessidade, o processo de tradução/interpretação foi organizado em forma de vídeo e contou com algumas adaptações, para que o trabalho final pudesse dar acesso às pessoas Surdas, tais como: A criação dos sinais adaptados; os vídeos adaptados em Libras, texto adaptado em português para Libras e o uso de explicitação envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para a Libras. Esperamos que esta pesquisa se torne uma contribuição efetiva para a redução da barreira de comunicação enfrentada pelas pessoas Surdas, que impulse vários outros trabalhos com estes objetivos e que tenha o Surdo como protagonista de sua própria história e produção.

**Palavras-chave:** Tradução/interpretação. Surdo. Libras.

## ABSTRACT

This research is based on the need of contributing with the process of deaf inclusion, in what refers to their communication and access to literary works. Even though there is an expressive number of deaf in Brazil, many face difficulties in relation to reading and production of literary texts. Such a situation is generally caused by the fact that the deaf act in the world by means of their visual expressions, so that their communication, in great part, happens through the Brazilian Sign Language (Libras). Thus, the general objective of this work was to translate “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” in a video adapted in Libras and to verify the use of explicitation involving cultural aspects of the translator in the translation of literary texts from Portuguese into Libras. So it is that, with specific goals, we look to: describe the translation process from Portuguese to Libras of this middle grade book: “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo”; analyze the use of explicitation and other aspects of translation in the text in Portuguese to Libras and discuss the possible developments caused by the cultural differences of translation. The referring goals are justified before our experiences both in teacher and in translating/interpreting for the deaf, because we understand their need of seeing and interacting with the world that are specific to deaf people, by means of visual resources, so that they, really, have access to information and to different literary genres. Starting with this need, the process of translation/interpretation was organized in video form and counted with some adaptations, so that the final work would be accessible to the deaf, such as: creation of adapted signs; videos adapted in Libras and text adapted in Portuguese into Libras, and the use of explicitation involving cultural aspects of the translator in the translation of literary texts in Portuguese into Libras. We hope this research can become an effective contribution for reducing the communication barrier faced by deaf people, that it may boost several other works with these goals and that they can have the deaf as the protagonist of his own story and production.

**Keywords:** Translation/interpretation. Deaf. Libras.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Juan Pablo Bonet	22
Figura 2	– Livro Reduction de las letras y arte para enseñar a hablar los mudos	23
Figura 3	– Publicação de John Bulwer	23
Figura 4	– John Bulwer	24
Figura 5	– Charles Michael de L’Epée	25
Figura 6	– Monumento de Charles Michael de L’Epée	25
Figura 7	– Samuel Heinicke	26
Figura 8	– Túmulo de Samuel Heinicke	26
Figura 9	– Eduard Huet	28
Figura 10	– Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)	29
Figura 11	– William Stokoe	37
Figura 12	– Configuração de Mão de Faria-Nascimento (2009)	38
Figura 13	– Configurações de mãos, CM Castro (2012)	38
Figura 14	– Configurações de Mãos - Ferreira-Brito e Langevin (1995)	39
Figura 15	– Configurações de Mãos - “Identificador de Sinais”	40
Quadro 1	– Sinais da tradução desta pesquisa	41
Quadro 2	– Sinais realizados com as duas mãos e a mesma CM	42
Quadro 3	– Condição de dominância	42
Quadro 4	– Sinais que não possuem movimento	43
Quadro 5	– Sinais que possuem movimento	43
Quadro 6	– Ponto de Articulação	44
Quadro 7	– Orientação da palma da mão	45
Quadro 8	– Português - ‘Eu o protejo’ ou ‘Eu protejo você’	45

Quadro 9	– Expressão Não Manual	46
Figura 16	– Expressão Não Manual	46
Quadro 10	– Descrição imagética	46
Figura 17	– Processo de tradução	48
Figura 18	– Tradução interlíngua	49
Figura 19	– Tradução intersemiótica: do livro para o cinema	50
Figura 20	– A tradução intersemiótica tradutor Ouvinte	51
Figura 21	– A tradução intersemiótica tradutora Surda	51
Quadro 11	– Cultura Surda e Cultura Ouvinte	52
Fluxogr 1	– O tradutor surdo	53
Quadro 12	– Comparativo literatura brasileira e literatura Surda	58
Figura 22	– O Pequeno Príncipe em Libras	63
Figura 23	– O Pequeno Príncipe	64
Figura 24	– O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo	65
Quadro 13	– Explicitação do texto	66
Quadro 14	– Categorização da explicitação	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LP - Língua Portuguesa

Libras - Língua Brasileira de Sinais

ASG - Associação de Surdos de Goiânia

CEFET/GO - Centro Federal de Educação de Tecnologia de Goiás

IFG - Instituto Federal de Goiás

EaD - Educação à Distância (EaD)

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFJ - Universidade Federal de Jataí

POSTRAD - Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução

UnB - Universidade de Brasília

LS - Língua de Sinais

LSF - Língua de Sinais Francesa

ASL - American Sign Language

IISM - Imperial Instituto dos Surdos-Mudos

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

CM - Configuração da Mão

PA- Ponto de Articulação

TF - Texto Fonte

TO - Texto Original

TT - Texto Traduzido

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. TRAJETÓRIA DO SURDO: LÍNGUA DE SINAIS, CULTURA E TRADUÇÃO .	19
1.1 O Surdo no mundo: considerações sobre Línguas de Sinais .....	19
1.2 Surdo no Brasil – Língua Brasileira de Sinais.....	28
<b>1.3 Cultura Surda: suas formas de ver e sentir o mundo</b> .....	31
<b>2 TRADUÇÃO LITERÁRIA NA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS</b> .....	36
2.1 O Sistema linguístico da Libras .....	36
2.2 Os tipos de tradução .....	47
2.3 A tradução intersemiótica – o caso Libras.....	50
2.4 O uso da explicitação na tradução .....	52
3. EXPLICITAÇÃO NA TRADUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA PARA A LITERATURA SURDA - PORTUGUÊS/LIBRAS .....	55
<b>3.1 Procedimentos Metodológicos</b> .....	55
3.2 Obras traduzidas da Literatura Brasileira ouvinte para a Libras .....	57
<b>3.3 Obra “O Pequeno Príncipe e o Pássaro De Fogo”</b> .....	63
3.4 A Explicitação no processo tradutório.....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	82
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	84
APÊNDICES .....	88
ANEXOS .....	91

## INTRODUÇÃO

O Surdo<sup>1</sup> representa uma parcela significativa da população brasileira. No ano de 2010<sup>2</sup>, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou uma pesquisa e constatou que existem 45 milhões de brasileiros com deficiências. Desses, 9.722.163 (nove milhões, setecentos e vinte e dois mil e cento e sessenta e três), apresentam deficiências auditivas ou são totalmente Surdos.

Apesar da quantidade expressiva de Surdos em dados oficiais no Brasil, torna-se possível afirmar que muitos destes enfrentam, diariamente, diversas dificuldades no que diz respeito à leitura e produção de textos literários, tais como: poesias, poemas, contos, entre outras produções na Língua Portuguesa (LP). Tal situação geralmente é acarretada pelo fato de que o Surdo atua no mundo por meio de suas experiências visuais, de modo que a sua comunicação, em grande parte, acontece por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Diferente das línguas faladas que são orais e auditivas, a Libras possui como canal transmissor da comunicação, os gestos, os quais se transformam em sinais que são detectados pelo sistema visual, ou seja, a Libras utiliza: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização (QUADROS; KARNOPP, 2004). Isto é, trata-se de uma língua em que a comunicação é de natureza visual e espacial.

No tocante às línguas de natureza visual e espacial, as línguas de sinais são consideradas línguas humanas, naturais, além disso, “compartilham uma série de características que lhes atribuem caráter específico e as distinguem dos demais sistemas de comunicação” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.30). Isto é, a Libras não corresponde a uma língua limitada, com um vocabulário escasso, ela é composta de todos os níveis linguísticos presentes nas línguas orais, como fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático e possui estrutura gramatical própria, capazes de oferecer ao Surdo a compreensão da realidade em que vive e que participe desta de forma efetiva. (QUADROS; KARNOPP, 2004).

---

1 Moura (1997) utiliza o termo “Surdo”, com letra maiúscula, diferenciando-o dos termos “deficiente auditivo” e “surdo”. Para a autora, o termo “Surdo” refere-se ao indivíduo que, tendo uma perda auditiva, não é caracterizado pela sua deficiência, mas pela sua condição de pertencer a um grupo minoritário, com direito a uma cultura própria e a ser respeitado na sua diferença. A utilização de “surdo” refere-se à condição audiológica de não ouvir. Por estes motivos, optamos em utilizar em nossa pesquisa o termo Surdo com S maiúsculo.

2 Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 27 maio 2017.

Por essa via, a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é garantida a acessibilidade aos indivíduos Surdos brasileiros, além de valorizar sua língua, cultura e identidade, pois a Libras passa a ser reconhecida como língua oficial das comunidades Surdas, conforme é explicitado em seu artigo primeiro: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados (BRASIL, 2002).

Além do reconhecimento legal da Libras, outro apoio de acessibilidade ao Surdo consistiu no acesso à janela de interpretação em Libras ou legendas de português. Dessa forma, torna-se possível acessar a legenda, sob a regulamentação do Ministério das Comunicações, que aprovou, em 27 de junho de 2006, a Portaria nº 310, que normatiza a legenda e a janela de interpretação em Libras (BRASIL, 2006).

De acordo com a Portaria nº 310 do Ministério das Comunicações, o termo *legenda* pode ser compreendido como a “Língua Portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva” (BRASIL, 2006). Esta mesma portaria define a janela de Libras como o “espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais” (BRASIL, 2006). Isto é, trata-se de mais um aparato legal, que pode ser capaz de conferir aos Surdos o direito de acesso às informações.

Assim, mesmo com o apoio linguístico e comunicacional do uso de Libras, e com a aprovação dos recursos de acessibilidade conferidas ao Surdo, ainda existem muitos fatores que contribuem para ampliar a dificuldade de comunicação e acesso à informação, como por exemplo, a falta de traduções dos textos adaptados em português para Libras, a falta de vídeos adaptados em Libras, e a falta de ilustrações nos mais diversos tipos de texto, pois é consenso que o Surdo é um indivíduo muito visual.

Desta forma, por meio de minha trajetória de vida<sup>3</sup>, compreendo esta dificuldade de comunicação, pois, como próprio representante da cultura Surda, aprendi Libras quando tinha 5 (cinco) anos no Instituto Pestalozzi de Goiânia. Assim, dos 10 (dez) aos 18 (dezoito) anos ainda não havia sido inserido totalmente na cultura Surda, pois estudava nessa época em escola pública e particular. Somente aos 18 anos fui inserido na comunidade Surda, por meio da Associação de Surdos de Goiânia (ASG), apreendendo mais sobre sua cultura e vivenciando sua realidade. Aos 30 (trinta) anos,

---

3 Por se tratar da trajetória vivida pelo próprio orientando, organizamos, apenas esta parte do texto em primeira pessoa do singular.

permaneci no trabalho na ASG, como voluntário, porém engajado em todos os projetos e fui secretário por 4 (quatro) anos, conselheiro fiscal por 12 (doze) anos, conselheiro de deliberativo 4 (quatro) anos, vice-presidente por 5 (cinco) anos, e na atualidade, faço parte da comissão de ética da associação.

No ano de 2006 concluí a minha graduação em Pedagogia e no ano seguinte a especialização (lato sensu) em métodos e técnicas de ensino, ambas em universidades privadas. Posteriormente, ingressei no curso de Letras: Libras, assim em 2006, durante a disciplina “Literatura Surda”, eu era acadêmico Surdo no curso de Licenciatura em Letras: Libras no antigo Centro Federal de Educação de Tecnologia de Goiás (CEFET-GO), e atual no Instituto Federal de Goiás – IFG. No período em que cursei a disciplina sobre Introdução aos Estudos de Literatura no início do primeiro período, na modalidade a Distância (EaD) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o material utilizado por pessoas ouvintes consistia, estrategicamente, de muitas atividades a serem realizadas. Além disso, pude manifestar minhas dificuldades para apresentar poemas próprios. A partir disso foi possível mostrar, após estudos literários do teatro e do poema em Libras, a possibilidade de realizar o teatro gravando e apresentando presencialmente na sala de aula sobre “A CASA DO VOVÔ”, e também o poema sobre SILÊNCIO (APÊNDICES).

Em 2009, finalmente, cursei a disciplina Literatura Surda com a professora Lodenir Karnopp, da qual sinto muita satisfação, devido à atenção dispendida, pois o material foi melhor adaptado, o que melhorou e facilitou a apresentação de trabalhos, possibilitou discussões, dar risadas, fazer reflexões, pesquisa, reunião em grupos, e execução de todas as atividades adaptadas em Libras. Apresentamos peças teatrais, poemas, contos e histórias utilizando a Libras.

Posteriormente, no ano de 2010 concluí a segunda graduação em Letras Libras e foi durante este período que percebi a importância de que o processo de tradução, de uma língua para outra, precisa valorizar as culturas das línguas desenvolvidas.

No ano de 2014, tive a oportunidade de prestar o concurso para professor efetivo no curso de Libras, no campo da Universidade Federal de Goiás (UFG) na regional de Jataí, a qual se encontra em processo de transição para se tornar Universidade Federal de Jataí (UFJ). Atualmente moro em Goiânia com minha esposa, e viajo 315 km uma vez por semana para ministrar aulas em Libras. Apesar de ser perigoso e cansativo ter que realizar essa viagem semanalmente, é muito gratificante saber que levo conhecimentos, motivação e aprendo com outras pessoas, por meio do

processo de ensino-aprendizagem de graduandos dos diferentes 25 cursos de graduação que a referida universidade oferece.

Em 2016, o Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) lançou o primeiro edital para seleção de candidatos Surdos, o que me possibilitou o acesso acadêmico para o curso de mestrado. Acredito que me destaco por ser o primeiro Surdo a entrar nesse programa, de modo que espero influenciar e incentivar a comunidade surda, para que todos possam buscar seus objetivos e superar suas dificuldades, uma vez que em minha trajetória histórica presenciei e vivi vários momentos de dificuldades na comunicação em um mundo composto, majoritariamente, por ouvintes.

A partir destas dificuldades por mim vividas e por meio de várias conquistas, espero com este trabalho contribuir, como tradutor Surdo, para a reflexão sobre a tradução<sup>4</sup> da LP para Libras. Conforme a autor Surdo, Segala (2010, p. 7), “ser tradutor não é ser aquele que sabe duas línguas e que simplesmente transpõe uma língua para outra; também não é só aquele que reconstrói significados. Esse profissional precisa conhecer e saber a cultura, a linguística das línguas fonte e alvo, além de ter experiência na vida social”. Assim, ao participar e compreender as duas culturas envolvidas no processo de tradução/interpretação (LP e Libras), e ao respeitar a estrutura linguística das duas línguas, pretendo contribuir para que as pessoas Surdas realmente compreendam a mensagem dada em LP, por meio da Libras.

Para o *corpus* desta pesquisa foi escolhido o livro “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo”, escrito por Antoine de Saint-Exupéry, que narra a história de um planeta queimado por um terrível pássaro, motivado por vingança, de modo que a esperança de que o pássaro pare de queimar tudo o que vê pela frente é depositada no pequeno príncipe e numa raposa.

Trata-se de uma história de aventura, com muitos simbolismos, os quais podem auxiliar e guiar o processo tradutório, uma vez que, conforme enfatizam os autores Masutti e Paterno (2011, p. 4), a tradução cultural pode indicar a constituição de “[...] referências não apenas de línguas, mas de formas singulares de produzir conhecimento de determinadas comunidades que sofreram processos discriminatórios e que foram esquecidas ou subestimadas por outras culturas”. Assim, o processo de tradução do livro

---

4 Conforme afirma Quadros (2007), os processos de tradução e interpretação não são sinônimos, enquanto a interpretação envolve as línguas faladas e/ou sinalizadas a tradução sempre vai envolver no mínimo uma língua escrita.



escolhido não conta apenas com as línguas envolvidas, mas, também com os símbolos presentes na história, uma vez que o público alvo da referida tradução seja as pessoas Surdas que, como já foi dito, são sujeitos que compreendem o mundo por meio de suas experiências visuais.

No caso específico de uma produção literária, a tradução foi organizada em forma de vídeo, uma vez que ressaltamos a importância de que o registro visual das produções culturais seja realizado por meio de vídeo, com legendas em português. Nesse sentido, a tradução/interpretação para Libras foi feita com uma abertura na tela lateral onde o tradutor da Língua de Sinais (LS) traduz o vídeo representado. Foram consideradas, também, as diferenças entre as legendas em LP e as Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE), por conta da natureza e da estrutura gramatical de cada língua envolvida.

Além disso, O processo de tradução contou com algumas adaptações, para que o trabalho final realmente fosse compreendido pelas pessoas Surdas, tais como:

- Criação dos sinais adaptados;
- Vídeos adaptados em Libras;
- Texto adaptado em português para Libras;
- Uso de explicitação envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para a Libras.

A partir dos aspectos apresentados, o objetivo geral deste trabalho foi traduzir “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” em vídeo adaptado em Libras e verificar o uso de explicitação envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para Libras. Por essa via, como objetivos específicos buscamos

- Descrever o processo tradutório de português para Libras a literatura infanto-juvenil: “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo”;
- Analisar o uso de explicitação e de outros aspectos tradutórios na tradução do texto em português para Libras;
- Discutir os possíveis desdobramentos causados pelas diferenças culturais da tradução.

Apoiados em nossas experiências tanto na docência, quanto na tradução para os Surdos, justificamos esta pesquisa diante da necessidade os processos de tradução levam em consideração a forma de ver e de interagir com o mundo específicas das

peças Surdas, por meio da utilização de recursos visuais. Com o objetivo de que estas realmente, tenham acesso à informação e aos diferentes gêneros literários.

Deste modo, organizamos a presente dissertação em 3 capítulos, além da introdução, considerações finais e apêndices. No primeiro capítulo, apresentamos um panorama sobre questões que envolvem a educação e a situação de Surdos no Brasil e no Mundo, como forma de introduzir a problemática da necessidade de tradução de obras literárias para Libras.

No capítulo 2, apresentamos e discutimos sobre os tipos e as estratégias de tradução que conduzirão o processo tradutório da obra literária do português para Libras. No terceiro capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos, bem como será feita a análise da tradução sugerida. Por último, serão apresentadas as considerações em relação ao desenvolvimento do trabalho e resultados.

## **1. TRAJETÓRIA DO SURDO: LÍNGUA DE SINAIS, CULTURA E TRADUÇÃO**

Neste primeiro capítulo apresentamos um panorama sobre as questões que envolvem a educação e a situação de Surdos no mundo, de forma específica, no Brasil. Destacamos as lutas e as conquistas dos Surdos em favor do reconhecimento das línguas de sinais, pela busca de um ensino de qualidade e as conquistas contra a imposição da cultura ouvinte sobre a cultura Surda.

Este capítulo se justifica por oferecer subsídios para compreender as pessoas Surdas como pertencentes a uma cultura própria, pois se reconhecem e vivem no mundo por meio de suas experiências visuais. Assim, ao compreender o Surdo como visual, introduzimos a problemática da necessidade de tradução de obras literárias da Língua Portuguesa para a Libras, que consiste na base deste estudo.

### **1.1 O Surdo no mundo: considerações sobre Línguas de Sinais**

A criança ouvinte se comunica com as pessoas ao seu redor (pais, avós, amigos) de uma forma que lhe é natural, a língua oral. Por meio desta língua, a criança aprende conceitos diversos, além das regras de conduta do meio em que ela vive. Ninguém impõe à criança ouvinte qual modalidade linguística ela deve usar. A comunicação desenvolvida na modalidade oral é a esperada, pois é própria do grupo majoritário.

Entretanto, a criança surda filha de pais ouvintes provoca certas considerações que merecem ser ressaltadas. Ela está prestes a nascer e é esperada por seus pais como um bebê “normal”, isso significa ter suas funções físicas e cognitivas íntegras, ou seja, as cinco formas de sentir o mundo (audição, visão, olfato, tato e paladar) intactas, sem nenhuma alteração. Sobre esta expectativa são construídos sonhos, dentre os quais ressaltamos o bom desempenho escolar e profissional.

Quando os pais descobrem a surdez na criança, acontece a decepção de todo esse sonho, de ter uma criança com todos os sentidos intactos. E, com ela, os problemas de comunicação, normas de conduta e estudos, dentre outros que emergem. Às vezes, querendo fazer valer esses sonhos, ou mesmo sob a orientação equivocada de alguns profissionais sobre a criança surda é imposta a esta a obrigação de se comunicar por meio da língua oral como as crianças ouvintes, na esperança de que assim ela venha a

ter sucesso acadêmico e social. Desta forma, aquilo que deveria ser natural para uma criança – a fala – passa a ser um processo cansativo e punitivo. Isso resulta no jovem ou adulto Surdo um preconceito contra a comunidade Surda sinalizante (seus iguais) e, perante a sociedade majoritária, ele será sempre um “coitadinho” que, com muito esforço, conseguiu desenvolver uma fala que, com um pouco de boa vontade do ouvinte, pode-se entender o que o Surdo quer dizer.

Apoiados em Lacerda (1998), podemos compreender que muitos Surdos, oralizados de forma imposta, tiveram inúmeras dificuldades em desenvolver a aquisição da fala, e quando alcançavam algum sucesso, este era parcial e tardio, comparado à aquisição da fala de uma pessoa ouvinte. Dessa forma, geralmente frustravam-se por não poderem usar sua língua natural, envergonhados, por não conseguirem produzir uma fala natural e inseguros, por estarem sempre na dependência de um ouvinte para se comunicarem com alguém ou ler e escrever, pois não dominam o Português satisfatoriamente.

Alguns indivíduos ouvintes, mesmo nos dias atuais do século XXI, possuem o entendimento de que maioria dos Surdos são pessoas com deficiência mental e desprovidas de seu direito de expressão. Nesse sentido, compreendemos que os Surdos, constantemente, são alvos da desmotivação de muitos profissionais que preferem ignorar a presença dessa minoria sem procurar compreender as especificidades de cada caso, cada história, cada ser.

Deste modo, os Surdos, durante os diversos períodos da história, foram colocados à margem do mundo econômico, social, cultural e educacional, sendo considerados como deficientes, incapazes de exigirem seus direitos, o que levava à proibição da LS e não disponibilização de tradutores e intérpretes profissionais. Tal situação é confirmada por Limeira de Sá (2002), a qual relata que no Brasil muitos surdos, bem como suas comunidades e suas organizações, historicamente sofreram e sofrem muitas opressões.

Assim, para que haja melhor compreensão da realidade circundante dos Surdos, torna-se necessário realizar um breve histórico sobre os principais acontecimentos, bem como entender as angústias do passado de sua educação; uma vez que a língua e a cultura, bem como os demais processos de ensino aprendizagem do Surdo, necessitam ser repensados.

Se mergulharmos na história das antigas civilizações, podemos constatar que a língua oral tem sido valorizada no decorrer dos tempos. Na civilização egípcia,

imperava a concepção de que uma pessoa que não falava era considerada uma pessoa não humana, sendo a pessoa Surda um exemplo. Entretanto, na Idade Antiga, surge uma das primeiras preocupações com o ensino dos Surdos; tal questão é confirmada pelos escritos do filósofo grego Sócrates, datados de 368 a.C, mais precisamente, quando o filósofo perguntou ao seu discípulo Hermógenes: “Suponha que nós não tenhamos voz ou língua, e queiramos indicar objetos um ao outro. Não deveríamos nós, como os surdos-mudos, fazer sinais com as mãos, a cabeça e o resto do corpo?” (FELIPE, 2006, p.297).

Apesar da indagação sobre os Surdos realizada por Sócrates, durante um longo período os Surdos foram ridicularizados, considerados como doentes, loucos, um castigo de Deus, entre outros, por isso eram excluídos e rejeitados pela cultura dominante, a dos ouvintes (STROBEL, 2009). Assim, na antiguidade, nos deparamos com os povos *romanos*, os primeiros, de acordo com Strobel (2009), que não acreditavam no desenvolvimento moral e intelectual do Surdo; acreditavam que os Surdos eram castigados pelos deuses, por isso eram abandonados ou mortos. Nessa mesma linha de raciocínio de exclusão, para a autora, encontravam-se os *gregos*, os quais conceituavam os Surdos como desprovidos de raciocínio e inválidos, como se estes fossem um peso para a sociedade.

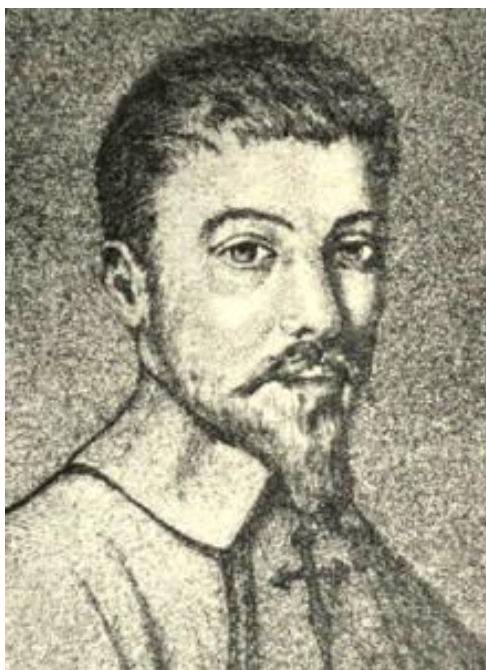
Entretanto, ainda na antiguidade, especificadamente no *Egito e na Pérsia*, os surdos foram tratados de maneira diferente, eram considerados seres privilegiados, acreditava-se que estes se comunicavam com os deuses, por isso eram respeitados e protegidos, mesmo assim, não eram educados (STROBEL, 2009).

Na Idade Média, até o final do século XV na *Europa*, não haviam escolas especializadas e inclusivas e acreditava-se que os Surdos eram incapazes de se educar; proibiam-nos de herdar propriedades, trabalhar, casar com pessoas livremente, votar como os demais cidadãos. Nesse período, a visão em relação aos Surdos demonstrava-se demasiadamente preconceituosa, impedindo o exercício de sua cidadania. De acordo com Strobel (2009), também nesta época os Surdos não conseguiam confessar os seus pecados, por isso eram proibidos de receber a comunhão e de casar, viviam sem direito algum, assim sendo, a única possibilidade era viver uma vida insatisfeita e repleta de solidão.

Já na Idade Moderna, iniciou-se uma pequena tentativa de educação dos Surdos, nessa época destaca-se o trabalho do médico italiano Girolano Cardano (1501 – 1576), que afirmava que o Surdo seria capaz de aprender; bem como o trabalho do

monge beneditino espanhol, Pedro Ponce de Leon (1510 – 1584), um exemplo clássico de educadores que passaram a estimular os educandos Surdos através da LS, sem, no entanto, deixar de reforçar o uso da linguagem oral (STROBEL, 2009). O primeiro manual de educação de Surdos, inclusive, tinha como título “Redução das Letras e a arte de ensinar a falar os mudos”, autoria do espanhol Juan Pablo Bonet (1579 – 1633) (STROBEL, 2009). Veja a figura 1 a seguir:

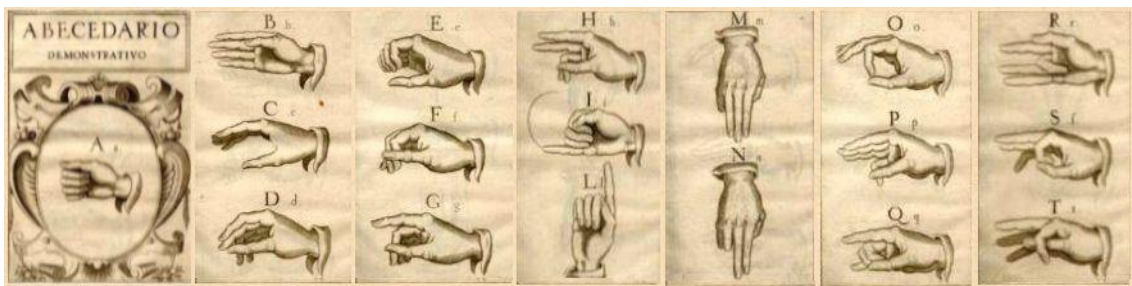
**Figura 1: Juan Pablo Bonet (1579 – 1633)**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan\\_Pablo\\_Bonet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Pablo_Bonet)

Desta forma, conforme afirma Strobel (2009), com a finalidade de educar os Surdos, Juan Pablo Bonet (1579 – 1633) iniciou a educação com outro membro Surdo da família Velasco, Dom Luís, por meio de sinais, de treinamento da fala e do uso do alfabeto de dactilologia (Ver figura 2). Teve tanto sucesso que foi nomeado pelo rei Henrique IV como “Marquês de Frenzo”. Entretanto, apenas os Surdos de famílias consideradas nobres eram educados.

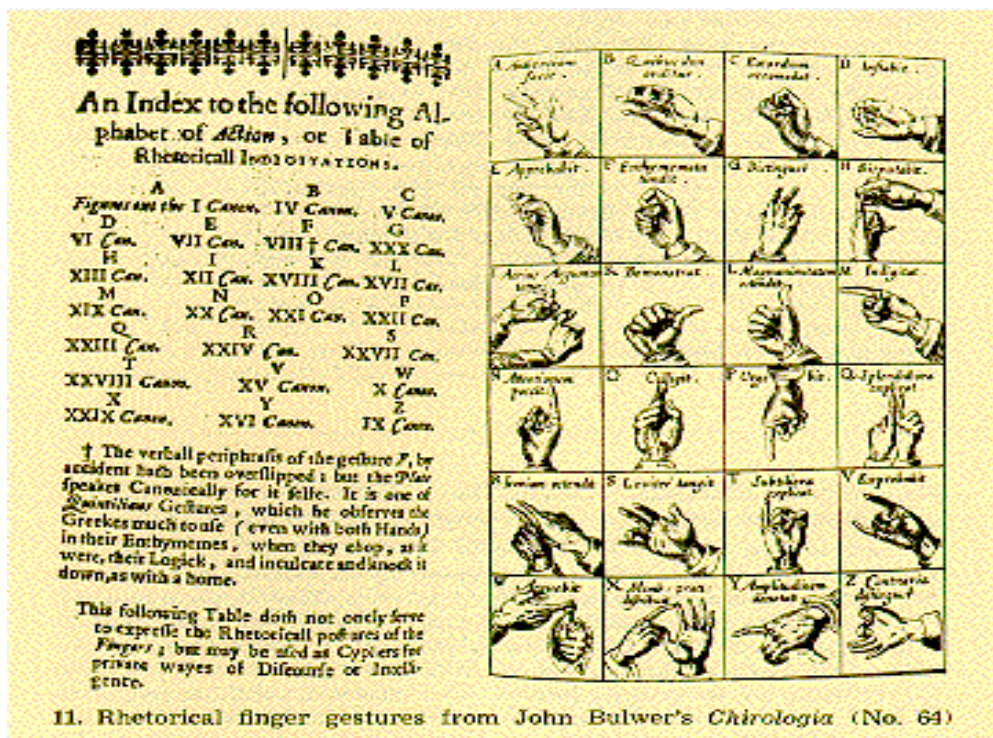
**Figura 2: Livro *Reduction de las letras y arte para enseñar a hablar los mudos*, Pablo Bonet, demonstra pela primeira vez o alfabeto na Língua de Sinais, no ano de 1620, em Madrid, Espanha.**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan\\_Pablo\\_Bonet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Pablo_Bonet)

Nessa mesma perspectiva de educação dos Surdos, em 1644 foi publicado o primeiro livro em inglês sobre a LS, de J.Bulwer, que acredita ser a LS universal. Vejamos as figuras 3 e 4:

**Figura 3: publicação de John Bulwer (1614 – 1684) publicou “Chirologia e Natural Language of the Hand”, onde preconiza a utilização de alfabeto manual, língua de sinais e leitura labial.**



Fonte: <http://omeka.wustl.edu/omeka/exhibits/show/semiology/blind-deaf>

**Figura 4: John Bulwer (1614 – 1684) publicou “Chirologia e Natural Language of the Hand”, onde preconiza a utilização de alfabeto manual, língua de sinais e leitura labial.**



Fonte: <https://retorikerenblogg.wordpress.com/2016/06/21/john-bulwers-gester-fra-1644/>

Posteriormente, nos anos de 1750, a educação dos Surdos contou com mais um momento importante, pois o abade francês Charles Michael de L'Epée (1712-1789) (Conforme a figura 5, e 6), criou os sinais Metódicos, uma combinação de LS e gramática sinalizada Francesa. Assim, *L'Epée* ficou conhecido como o "pai dos Surdos". Ele fundou uma escola juntamente com o abade Sicard (1742-1822), que veio a ser seu sucessor. Ambos pregavam que, independente do nível social, todos os surdos deveriam ter acesso à escola pública (ROCHA, 1997).

Nesse mesmo período, com as ideias de Samuel Heinicke (1727-1790) (conforme as figuras 7 e 8) surgem as primeiras noções do que hoje se constitui a filosofia oralista, que acreditava ser o ensino da língua oral, e a rejeição à LS, o mais adequado para integrar o Surdo na comunidade. Deste modo, Heinicke, considerado o pai do método alemão, chamado de Oralismo puro, iniciou as bases da filosofia oralista, a qual depositava um grande valor atribuído somente à fala. Posteriormente, em 1778, fundou a primeira escola de oralismo puro em Leipzig, inicialmente a sua escola tinha 9 alunos surdos (ROCHA, 1997).



**Figura 5: Charles Michael de L'Epée**



Fonte:[https://fr.wikipedia.org/wiki/CharlesMichel\\_de\\_L%27%C3%89p%C3%A9e](https://fr.wikipedia.org/wiki/CharlesMichel_de_L%27%C3%89p%C3%A9e)

**Figura 6: Monumento de Charles Michael de L'Epée**



Fonte:[https://fr.wikipedia.org/wiki/CharlesMichel\\_de\\_L%27%C3%89p%C3%A9e](https://fr.wikipedia.org/wiki/CharlesMichel_de_L%27%C3%89p%C3%A9e)

**Figura 7: Samuel Heinicke (1727-1790)**



Fonte: <http://principio.org/unidade-2-historia-dos-surdos-a-importancia-do-conhecimento-hist.html>

**Figura 8: Túmulo de Samuel Heinicke (1727-1790)**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Samuel\\_Heinicke\\_Gravesite.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Samuel_Heinicke_Gravesite.jpg)

Nos anos seguintes, especificamente em 1817, de acordo com Rocha (1997), destacou-se o trabalho do professor americano Thomas Hopkins Gallaudet que, ao se interessar pela educação dos Surdos e por ser amigo do Surdo Laurent Clerc, um dos melhores alunos do Abade L'Épée, fundou a primeira escola para Surdos nos Estados Unidos da América. Nesta escola, eles se comunicavam por meio de um tipo de francês sinalizado, ou seja, a união do léxico da Língua de Sinais Francesa (LSF) com a estrutura da língua francesa, adaptado para o inglês. Assim, nesse momento da educação dos Surdos iniciou-se a comunicação total, a qual consistia em uma retomada das línguas de sinais, antes proibida no oralismo. Na comunicação total são aceitas

inúmeras possibilidades para que a comunicação dos Surdos aconteça, como os gestos, alfabeto manual, os sinais, a oralização, entre outros (ROCHA, 1997).

Em 1864 foi fundada a primeira universidade para Surdos, nos Estados Unidos, a Universidade Gallaudet. Nos dias atuais, os Surdos americanos utilizam a American Sign Language (ASL), ou seja, a língua americana de sinais (ROCHA, 1997).

Nos anos de 1980, o grupo majoritário dos ouvintes legitimou, por meio do Congresso de Milão, a oralização como a melhor forma de educar as pessoas Surdas. Durante o congresso estabeleceu-se acabar com o gestualismo para conceder lugar à palavra falada. Nessa época, conforme explica Lacerda (1998), o oralismo se tornou um referencial para o ensino e a aprendizagem dos Surdos, entretanto, muitas pessoas Surdas ao desenvolverem a aquisição da fala, tiveram muitas dificuldades e, quando alcançavam algum sucesso, era parcial e tardio ao ser comparado com a aquisição da fala do ouvinte. Ainda para a autora, as decisões do congresso em torno da oralização representaram um longo período de retrocesso na educação e participação social dos Surdos.

Vale ressaltar que o Congresso de Milão de 1880 teve em Alexandre Grambell um grande defensor do Oralismo, o qual venceu a LS, sendo negado ao Surdo o direito de voto. Mesmo assim, a realidade instaurada pelo Congresso de Milão não aconteceu de forma homogênea em todo mundo, graças a iniciativas como a de Gallaudet, professor americano seguidor das ideias do Abade francês L'Epée, o qual utilizava o método combinado (LS e fala), método que depois passou a ser usado na filosofia da Comunicação Total (ROCHA, 1997).

Somente no final da década de 80, como repercussão das pesquisas instauradas pela pesquisadora Lucinda Ferreira Brito, que passam a surgir as primeiras discussões por uma educação bilíngue, motivadas também pelo insucesso da Comunicação Total. Para Lacerda (1998), ainda nos anos de 1960, começaram a emergir pesquisas em torno das LS, as quais mesmo com a proibição oralista, sobreviviam. Assim, a autora afirma que essa proposta bilíngue defende a ideia de que a LS é a língua natural dos Surdos, tal proposta, gradativamente, nos dias atuais das primeiras décadas do século XXI, tem feito parte das pesquisas acadêmicas e ganha evidência, pois contribui para a valorização do Surdo enquanto sujeito ativo na sociedade.

## 1.2 Surdo no Brasil – Língua Brasileira de Sinais

Os relatos da história dos Surdos, no Brasil, iniciam-se no século XIX, precisamente em 1855, com a chegada do francês Eduard Huet (1822 – 1882) (Figura 9), professor Surdo do Instituto de Paris, a convite de Dom Pedro II, com o objetivo de fundar uma escola para Surdos no país (STROBEL, 2009). Huet se formou professor com título de mestrado e seguia a metodologia de ensino de seu professor L'Epée, a qual se desenvolvia por meio da combinação da LS e ensino da fala (STROBEL, 2009).

**Figura 9: Eduard Huet (1822 – 1882)**



Fonte: <http://principo.org/unidade-2-histria-dos-surdos-a-importncia-do-conhecimento-hist.html>

Dessa forma, no dia 26 de setembro de 1857, a partir da experiência do professor Surdo Huet com a educação dos surdos franceses, foi fundada no Brasil a primeira escola para Surdos, no Estado do Rio de Janeiro, à época chamado de “*Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (IISM)*”, atualmente chamado de “*Instituto Nacional de Educação de Surdos*” (INES), conforme a figura 10. O referido Instituto, apesar de permitir o uso da LS, tinha como principal objetivo “educacional”, ensinar o Surdo a falar, sendo que seu período de maior rigidez em relação ao uso de LS teve seu ápice em 1957, quando a LS foi terminantemente proibida nas salas de aula (ROCHA, 1997).

**Figura 10: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Rio de Janeiro - RJ**



Fonte: <http://principo.org/unidade-2-historia-dos-surdos-a-importancia-do-conhecimento-hist.html>

Nos anos seguintes, conforme ressalta Rocha (1997), em dezembro do ano de 1857, o professor Surdo Huet mostrou à sociedade carioca os resultados satisfatórios de sua metodologia de ensino, com os seus alunos do Instituto, uma vez que existia por parte de alguns pais dos alunos Surdos certa desconfiança de que poderia haver sucesso no ensino destes, pelo motivo de Huet ser estrangeiro e ser Surdo. Assim, de acordo com Rocha (1997) no início do instituto:

A novidade de um estabelecimento escolar para educandos Surdos, numa organização social que sequer os reconhecia como cidadãos e com o agravante do responsável ser também uma pessoa Surda, dificultou o aparecimento de alunos-candidatos (ROCHA, 1997, p. 05).

Não havia consenso por meio da sociedade brasileira quanto à credibilidade de que alunos Surdos poderiam participar do processo de ensino-aprendizagem do ensino escolar, muito menos mediados por um professor que também fosse Surdo. Mesmo assim, conforme ressalta Rocha (1997), Huet deu continuidade a seu trabalho, inicialmente em um lugar improvisado e posteriormente em sede própria.

Strobel (2008) afirma que o instituto aceitava apenas Surdos do sexo masculino e tinha uma educação voltada para educação literária e ao ensino profissionalizante de meninos de 7 a 14 anos. Apesar disso, a autora ressalta também que por muitos anos o instituto foi considerado por muitas pessoas brasileiras como um asilo para meninos Surdos.

Gesser (2009) afirma que após a saída de Huet e por causa de motivos financeiros e conflitos familiares, o Instituto passou por mudanças radicais, as quais não foram favoráveis aos alunos. Além desses motivos, conforme relatamos no subtítulo anterior, no ano de 1880, o Congresso de Milão afetou os Surdos de todas as partes do mundo, inclusive os Surdos do Instituto. Entretanto, somente em 1911 o Brasil passou a se submeter à tendência mundial de oralização dos Surdos, conforme salienta Gesser (2009, p. 38):

[...] o Congresso de Milão, em 1880, que em função do impacto mundial de sua decisão em favor das filosofias e métodos oralistas a qualquer custo, afetou a educação dos surdos em todas as partes do mundo. No Brasil, a ideia de oralismo começou a ser disseminada em 1911, e a superintendente do INES, Ana Rímoli de Faria Dória, que acatou a filosofia, separava os surdos mais velhos dos mais novos para evitar o contato e uso de língua de sinais.

Desse modo, no Instituto, assim como outras partes do mundo, a LS foi proibida, por isso os alunos Surdos eram submetidos ao método de oralização, mesmo que causasse sofrimento aos Surdos. Apesar disso, esta língua resistia a toda imposição de oralização e apenas em meados de 1980, assim como em outros países, a proibição ao uso da LS foi eliminada no Brasil. Ainda nos anos de 1980, conforme explica Gesser (2009), a partir das idealizações de pessoas Surdas e ouvintes engajadas na luta pelo reconhecimento dos Surdos e de sua cultura, foi fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), o que para Gesser (2009, p. 38) significou “[...]um grande avanço em favor da defesa e dos direitos dos surdos”.

Em 6 de julho de 1957, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos passou a chamar-se Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES (STROBEL, 2009). A

partir do século XX, no Brasil foram criadas várias escolas para o ensino dos Surdos e inicia-se o que Strobel (2009, p.11) classifica como um despertar cultural, o qual classifica como: “[...] uma nova fase para o renascimento na aceitação da LS e Cultura Surda após muitos anos de opressão ouvintista para com os Povos Surdos”. Isto é, trata-se de um movimento vigente capaz de valorizar os Surdos e a sua LS, no caso específico do Brasil, Libras.

Atualmente, a Libras tem sido difundida e alcançou um padrão de registros linguísticos, nunca antes atingidos. A Libras é uma língua natural da Comunidade Surda no Brasil e é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual é regulamentada pelo Decreto 5.626, que reconhece oficialmente a Libras como Língua da Comunidade Surda no Brasil (BRASIL, 2002; 2005). Assim, no Capítulo I, Artigo 2º, do referido Decreto “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005). Os Surdos, por meio das experiências visuais e da Libras, vivem e participam do mundo de maneira ativa e podem desenvolver as mesmas atividades que os ouvintes, entretanto a comunicação irá se desenvolver por meio da Libras, a qual é compreendida pela Legislação Brasileira como:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

### **1.3 Cultura Surda: suas formas de ver e sentir o mundo**

Vimos por meio da apresentação teórica que a LS tem sido fundamentalmente valorizada e compreendida, assim como os Surdos, uma vez que, por meio da língua os Surdos se constituem, estabelecem relações sociais, são imersos em sua cultura, perpetuam suas tradições e histórias, enfim, constituem seus pensamentos e organizam suas funções sociais e cognitivas.

Para tratar das questões pertinentes a Língua, Cultura e Tradução no contexto da pessoa Surda, compreendemos ser necessário revisitar algumas concepções teóricas para que se possa entender posteriormente a necessidade de tradução de LP para LS.

Inicialmente são contempladas as concepções teóricas de língua e cultura tratadas neste trabalho, em seguida são mostradas as diversas argumentações que comprovam o status linguístico da LS.

Nesta perspectiva, a abordagem de educação de Surdos que não priorize uma língua em detrimento da outra se torna indispensável para dar fim à visão etnocêntrica, pois garante ao Surdo a liberdade de expressão em sua própria língua e cultura, a de LS como primeira língua, e a LP como segunda língua.

Por esta mesma via de compreensão de que nenhuma língua é mais importante do que a outra, também iniciamos o conceito de cultura Surda. Entretanto, conforme ressalta Limeira de Sá (2002), o reconhecimento da existência da cultura Surda não consiste em destacá-la superior à cultura ouvinte, mas sim, de proclamar o Surdo como grupo social, com seus próprios códigos, formas de organizações, de linguagens, de juízos de valor, de arte, enfim, com suas próprias características e experiências.

Conforme Strobel (2008, p.6), “[...] o povo surdo tem muitas faces. A sua história se faz da realização de cada sonho de Surdo. Você também constrói a história, é parte integrante dela”. Isto é, dentro da própria cultura Surda, assim como a cultura ouvinte de um determinado lugar, existe uma diversidade no que diz respeito às pessoas, seus gostos e às suas formas de organização. Assim, para Strobel (2008, p. 22):

Cultura Surda é o jeito de o Sujeito Surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das Identidades Surdas e das “almas” das Comunidades Surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo Surdo.

Deste modo, cultura Surda consiste na maneira que as pessoas Surdas se encontram, compreendem para viver e atuar no mundo, a partir de suas experiências visuais de sua língua e pensamentos. Assim, o encontro do Surdo com outros, de acordo com Perlin (1998), é essencial para a construção da identidade surda, de modo que negar ao Surdo a interação com usuários da LS é negar-lhe a identidade original.

Compreendemos que as questões que envolvem as identidades surdas são de natureza complexa e ainda precisam ser melhores investigadas. Na tentativa de trazer o



discurso para um campo ideológico, no qual a surdez é tratada devidamente como diferença, fenômeno social ou político social, capaz de integrar uma comunidade própria, afirmamos que elos das identidades surdas são constituídos pela LS e, como consequência, por uma cultura Surda. Mas o que dizer dos indivíduos Surdos que adquirem tardiamente a LS? São seres híbridos, a partir da constatação de que eles também se comunicam oralmente com seus familiares e amigos ouvintes? Que lugar ocupam esses indivíduos nas duas comunidades? Como se dá a constituição de suas identidades?

Ao compreender que vivemos na era da globalização, motivada de novas descobertas, valores e diferenças culturais, salientamos a emergência de ressaltar tais diferenças, que constituem a nossa cultura, como afirma Hall (2003, p.83): “todos nos localizamos em vocabulários culturais e sem eles não conseguimos produzir enunciações enquanto sujeitos culturais”. Nós, surdos, nesse contexto das identidades de surdos que adquiriram LS da modernidade tardia, estamos construindo os espaços de nossa cultura, compartilhando nosso mundo e sentimos a diferença, assim como os índios Surdos e negros Surdos.

Por essa via, alguns autores, tais como; Skliar (1998); Perlin (1998; 2004), dentre outros compreendem a Cultura Surda como um campo de construção de identidade, língua, linguagem, diferença, sociedade, entretanto, ainda muito complexo.

Ressaltamos que a referida complexidade pode acontecer pelo fato de que as identidades culturais dos surdos se modificam, a fim de tornarem-se compreensíveis e exprimirem as suas percepções visuais. Isto significa a LS, no nosso caso, a Libras, que exprime as ideias, as crenças, os hábitos e os costumes de povo Surdo, revela a experiência do mundo Surdo, no qual só se percebe o signo visual. A pesquisadora surda Perlin, 2004 (p.77 – 78) descreve esta experiência:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional, pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre deficientes, de menos valia social

Assim, compreendemos dentre as várias representações a necessidade de proclamar o Surdo enquanto sujeito construtor de sua própria história, de uma comunidade de uma língua espaço-visual.

A verificação da construção de uma cultura principalmente pelo uso da Libras, recentemente regulamente pelo decreto número 5.626, de 22 de dezembro de 2005, dispõe que:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Diante da grande divulgação em escolas e em outros espaços da Libras, várias pessoas puderam entrar em contato com esta língua, desconhecida por boa parte da população, inclusive por muitos Surdos. O ensino de Libras para estes Surdos em fase adulta coloca-nos diante de algumas questões, tais como: a discussão sobre “cultura e identidade surda”; a dificuldade na aquisição da língua em idade adulta; como os estudos linguísticos (língua de sinais, ensino/aprendizagem, bilinguismo) diferenciam as características de Surdos quando adquirem naturalmente a LS e quando adquirem tardiamente? Se é que diferenciam.

Nesse sentido, ressaltamos que o Surdo, ao utilizar a LS, não possui comprometimento mental que o impossibilite de construir conhecimentos a partir dos elementos que a realidade lhe oferece (PERLIN, 1998).

A partir da importância da LS, ressaltamos a importância da adoção desta desde o processo de alfabetização do Surdo, uma vez que a partir de nossas experiências a LS pode ser uma alternativa de comunicação para alimentar, de forma satisfatória, as informações que o cérebro necessita para o seu pleno desenvolvimento.

Dessa forma, a criança ingressaria nas séries iniciais, a partir dos seis anos de idade, não apenas com sinais demonstrativos ou representativos, mais sim com uma língua própria que oferece ao nosso pequeno educando condições mentais e visão de mundo suficientes para o início da alfabetização. Esses pré-requisitos minimizariam as dificuldades que a criança Surda tem em relação à formulação de conceitos abstratos, estruturação de frase e dificuldade de sequenciar fatos.

Assim ressaltamos a importância de que o Surdo desde a infância tenha acesso à LS, uma vez que Marcia Goldfeld (1977), apoiada em diversos autores, como

Ciccione, Brito, Reis, Fernandes, afirma que a criança Surda, ao sofrer atraso de linguagem, mesmo que aprenda uma língua tardiamente, terá sempre como consequência deste atraso problemas emocionais, sociais e cognitivos. Assim, a autora afirma que ao adaptar seu pensamento em LS para a LP, no tempo certo, faria o processo de alfabetização menos complicado para a criança Surda, pois além de conceitos suficientes armazenados em seu cérebro, ela não possuiria a defasagem cognitiva advinda da falta de informações não recebida pelo cérebro nas fases iniciais de sua vida.

Deste modo, a partir da compreensão da luta dos Surdos pela LS, bem como o reconhecimento e valorização de sua cultura, direcionamos nossas discussões em torno do processo de tradução para Libras, que será abordado no próximo capítulo.

## **2 TRADUÇÃO LITERÁRIA NA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

A partir da compreensão dos Surdos como protagonistas de uma cultura própria, que se diferencia da cultura ouvinte, compreendemos que no processo de tradução de um texto literário escrito em português, este precisa ser adaptado e ser capaz de trazer a mensagem original, mas precisa também respeitar as especificidades da Libras, para que realmente os Surdos compreendam determinado texto. Assim, neste capítulo faremos uma reflexão sobre os tipos e as estratégias de tradução que conduzirão o processo tradutório da obra literária, *O pequeno príncipe e o pássaro de fogo* da língua portuguesa para Libras.

### **2.1 O Sistema linguístico da Libras**

Antes de iniciarmos nossas considerações sobre a tradução literária e o processo tradutório para Libras, é necessário apontar alguns aspectos relevantes que deverão ser levados em conta no processo tradutório que apresentaremos mais adiante.

No que se refere à Libras, esta possui um sistema linguístico próprio das línguas de sinais: visual-motor, ou visual e espacial, diferente das línguas faladas, as quais são orais e auditivas. Apesar desta diferença, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras apresenta níveis de análise linguística como qualquer outra língua oral, tais como a fonologia, semântica, morfológica, sintaxe, mas o canal de expressão é visual. Assim, conforme afirmam as autoras, sua estrutura gramatical é organizada a partir de alguns parâmetros:

- Configuração da Mão (CM);
- Ponto de Articulação (PA) ou Locação;
- Movimento;
- Orientação da palma da mão;
- Expressão facial e/ou corporal.

De acordo com Gesser (2009), o reconhecimento linguístico das línguas de sinais se inicia nos anos de 1960, por meio dos estudos do linguista americano William Stokoe (ver figura 11), o qual realizou uma pesquisa sobre LS, comprovando o status linguístico da Língua Americana de Sinais (ASL) e apontou três parâmetros que

constituem os sinais: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação, Localização e Movimento.

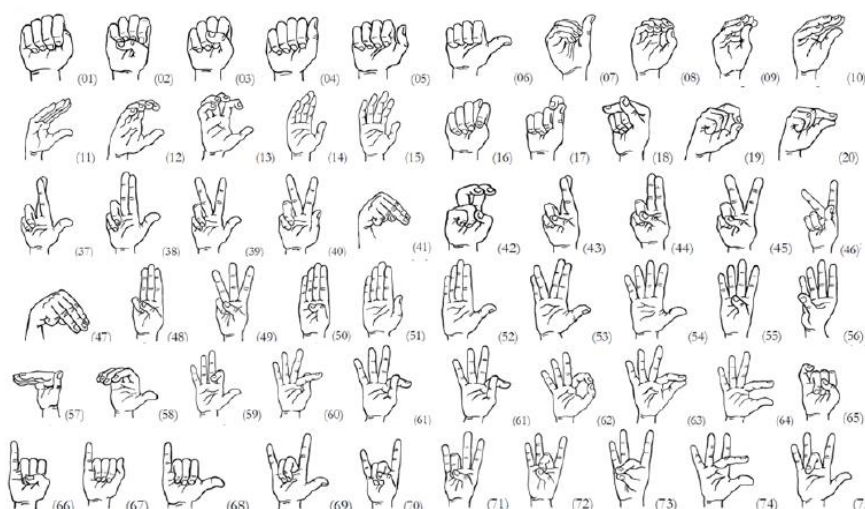
**Figura 11: 1960 - William Stokoe publicou “Language Structure: na Outline of the Visual Communication System of the American Deaf” afirmando que ASL é uma língua com todas as características da língua oral. Esta publicação foi uma semente de todas as pesquisas que florescem em Estados Unidos e na Europa**



Fonte: <https://it.wikipedia.org/wiki/File:Stokoe1.jpg>

Os estudos linguísticos em Libras indicaram diferentes tipos de CMs, que se definem pelo formato que as mãos assumem na realização dos sinais, também podem ser representadas por uma única ou pelas duas mãos (QUADROS e KARNOPP, 2004). Entretanto, não existe um consenso exato entre os pesquisadores de quantas CMs existem, de modo que Faria - Nascimento (2009, p.37) sistematizou 75 Configurações de Mãos (conforme a figura 12), enquanto Castro (2012), durante a realização de sua tese de doutorado sistematizou 61 CMs (conforme a figura 12).

**Figura 12 – Configuração de Mão de Faria-Nascimento (2009)**



Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 177 -183)

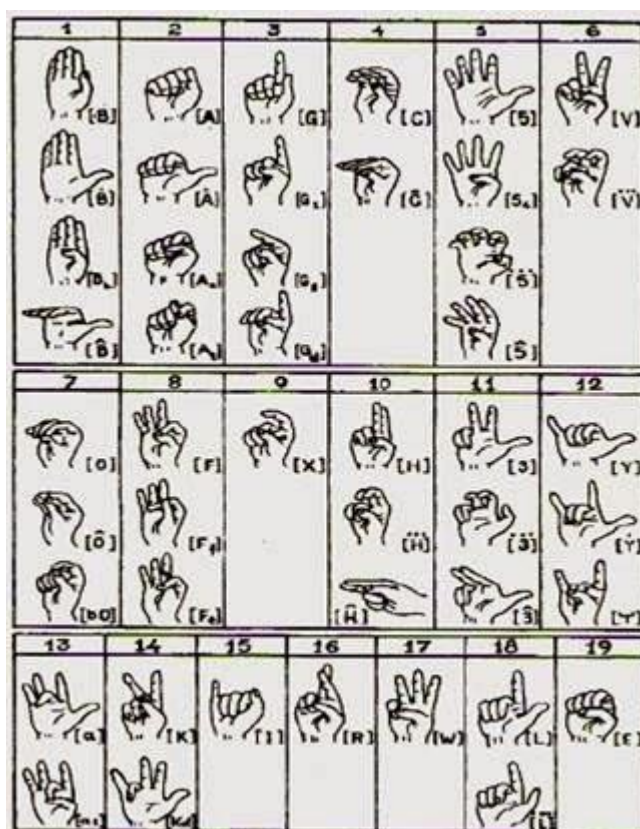
**Figura 13: Configurações de mãos, CM Castro (2012)**



Fonte: Castro, N.P. A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais (2012, p.63)

No Brasil, as pesquisas das questões linguísticas se iniciam em meados da década de 1980 (QUADROS; KARNOP, 2004 apud FERREIRA-BRITO e LANGEVIN, 1995); desde então, o primeiro estudo em que foram sistematizadas as configurações de mão indicou a existência de 46 CMs (como mostra a figura 14). Deste modo, acreditamos que a falta de consenso deva existir pelo fato de que historicamente são muito recentes os estudos, sem falar que a Libras se trata de uma língua viva em constante transformação e um campo efervescente para as pesquisas.

**Figura 14: Configurações de Mãos - Ferreira-Brito e Langevin (1995)**



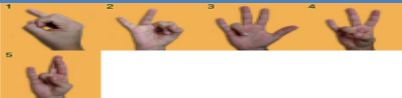












Fonte: Estudos de Sinais Brasileira: estudos linguísticos, Quadros e Karnopp (2004, p. 53).

O Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais (NALS), localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu, por meio de pesquisas, o Identificador de Sinais (IDSinais)<sup>5</sup>. Ele tem por objetivo se constituir em espaço físico para a consolidação de grupo de pesquisa atuante na área dos estudos de aquisição de línguas de sinais. Assim o NALS sistematizou ao todo 134 CMs, a seguir:

5 Disponível em: <http://www.idsinais.libras.ufsc.br/index.php> Acesso em 06 out 2018.

**Figura 15: Configurações de Mãos - “Identificador de Sinais”**

<p><b>1. CINCO DEDOS</b></p> 	<p><b>2. DEDO MÉDIO</b></p> 
<p><b>3. DEDO ANULAR_POLEGAR</b></p> 	<p><b>4. DEDO INDICADOR_POLEGAR</b></p> 
<p><b>5. DEDO MINIMO_POLEGAR</b></p> 	<p><b>6. DEDO INDICADOR_MÉDIO DOIS</b></p> 
<p><b>7. DEDO INDICADOR_MÉDIO_POLEGAR TRÊS</b></p>	
	
<p><b>9. DEDO INDICADOR UM</b></p> 	<p><b>10. MÃO FECHADA</b></p> 
<p><b>11. DEDO MÉDIO_POLEGAR</b></p> 	<p><b>12. DEDO MÍNIMO_POLEGAR</b></p> 
<p><b>13. QUATRO DEDOS</b></p> 	




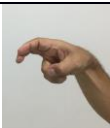


Fonte: Disponível em: <http://www.idsinais.libras.ufsc.br/index.php> Acesso em 06 out 2018

Ainda sobre CMs, podemos afirmar que existem sinais na Libras os quais não se enquadram em nenhuma CM apresentada até agora. O quadro a seguir mostra sinais



novos os quais foram utilizados na tradução escolhida para esta pesquisa, entretanto, não se enquadram em nenhuma CM mostrada anteriormente. A Criação desses novos sinais de pássaro de fogo e de raposa foram necessárias, pois não existiam na Libras sinais para eles. Assim estes sinais foram criados, para o sinal de pássaro de fogo realizamos a junção das letras (r) e (y) do alfabeto manual, com o movimento semelhante de um voo sobre o fogo. Enquanto para realizar o sinal de raposa utilizamos uma CM semelhante ao número (5), entretanto, com os dedos indicador e médio juntos. Estes novos sinais foram inspirados em um vídeo de animação que se encontra no canal do Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974>), ele nos ajudou a formar nossa descrição imagética para compormos o sinal.

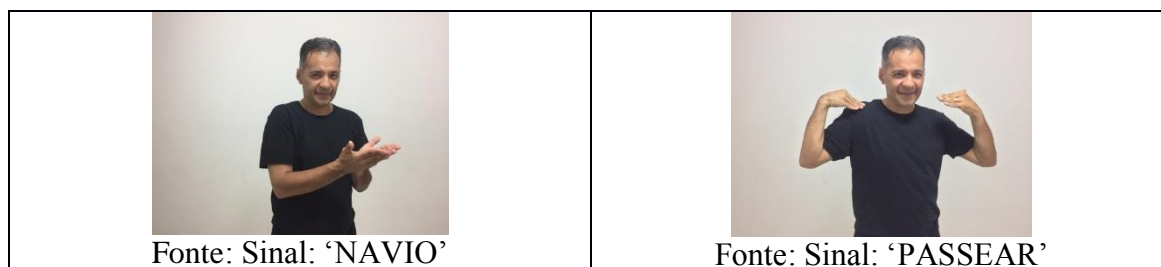
**Quadro 1: Sinais da tradução desta pesquisa**

CMs	Sinais	
 <p data-bbox="225 1016 477 1088">Sinal de pássaro de fogo</p>		 <p data-bbox="531 1160 1339 1193">Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974">https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974</a></p>
 <p data-bbox="252 1319 448 1357">Sinal de raposa</p>		 <p data-bbox="531 1451 1339 1482">Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974">https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974</a></p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadros e Karnopp (2004) apresentam duas condições de simetria e dominância em relação às CMs. A condição de simetria pode ser realizada em duas mãos para formar um sinal. O sinal com duas mãos pode ter a mesma configuração de mão, a mesma locação, mas movimento simultâneo ou alternado. A seguir, apresentamos alguns exemplos de sinais com duas mãos e mesma configuração de mão, como mostra o quadro 2:

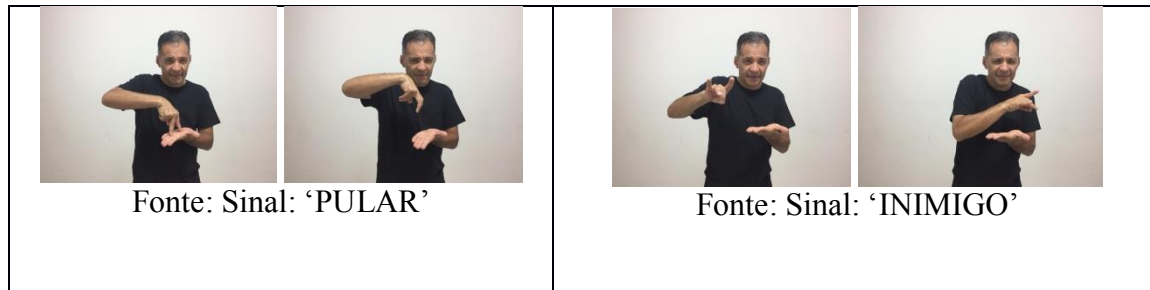
### Quadro 2: Sinais realizados com as duas mãos e a mesma CM: simetria.



Fonte: Elaborado pelo autor

Já a condição de dominância pode ser representada pelas mãos, no caso, há possibilidade de ter a combinação de duas configurações de mão, no entanto, a mão ativa produz o movimento e a mão passiva apresenta um conjunto restrito de CM, como mostra o quadro 3:

### Quadro 3: Condição de dominância

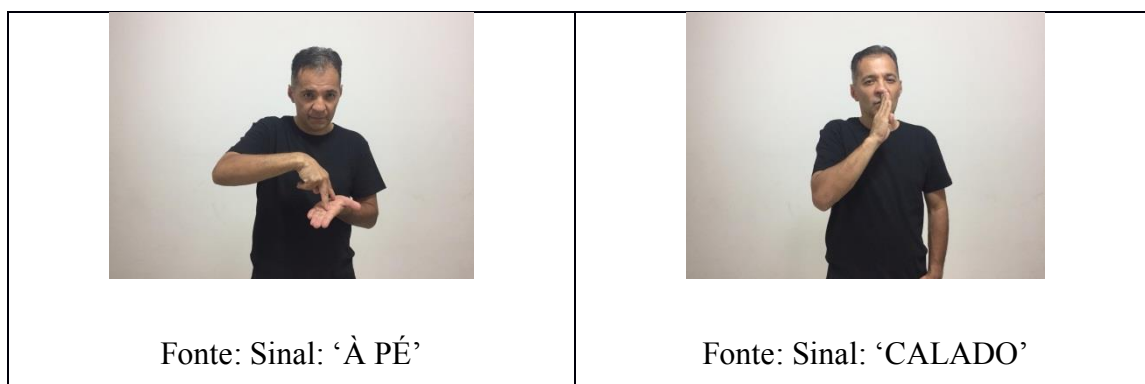


Quadro 3: Elaborado pelo autor

Em relação ao parâmetro movimento, Salles et al (2002) explicitam que este consiste no deslocamento das mãos, pulsos, cotovelos e/ou ombros no espaço, sendo que alguns sinais podem ter ou não ter movimento. Os sinais EM PÉ e CALADO no quadro 4, não têm movimento. Os sinais FOGO, CAMINHO e LIVRO, no quadro 5, implicam movimentos. De acordo com os autores, os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. Além disso, um mesmo sinal pode ser executado com diferente tensão, velocidade, tamanho e frequência do movimento que pode alterar seu significado. Por exemplo, o acréscimo de tensão e velocidade no movimento do sinal RÁPIDO funciona como intensificador, podendo ser vertido para Língua Portuguesa como “rapidíssimo” ou “rapidamente” de acordo com o contexto.

Como veremos mais adiante, essa propriedade é um traço essencial das línguas de sinais, podendo ser explorado pelo tradutor como forma de compor o ritmo da poesia, de construir neologismos e de produzir um efeito harmônico.

#### Quadro 4: Sinais que não possuem movimento



Fonte: Elaborado por autor

#### Quadro 5: Sinais que possuem movimento






Fonte: Elaborado por autor

Quanto ao Parâmetro Ponto de Articulação (PA) ou Locação, este corresponde à área no corpo, ou ao espaço em que o sinal é realizado. Para Quadros e Karnopp (apud Friedman 1977, p.4), o PA consiste na “[...] área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, perto do qual o sinal é articulado” (2004, p.57). Por exemplo, os sinais GUERRA, POVO e BRIGAR são executados no espaço neutro, o sinal DIFÍCIL é realizado na testa e o sinal REI é realizado na cabeça (Ver estes sinais no quadro 6). Além de exercer função fonológica, a locação dos sinais também é importante elemento

organizador do discurso, pois, para as autoras, o uso adequado do espaço contribui na composição da descrição de uma cena ou na identificação dos interlocutores de um diálogo. De modo que os personagens, objetos e lugares precisam ser claramente estabelecidos em seus lugares no espaço de sinalização.

### Quadro 6: Ponto de Articulação

Sinais GUERRA, POVO e BRIGAR - “espaço neutro”		
 <p>Sinal: GUERRA</p>	 <p>Sinal: POVO</p>	 <p>Sinal: BRIGAR</p>
Sinal DIFÍCIL – testa		
		
Sinal REI – cabeça		
		

Fonte: Elaborado por autor

Em relação ao parâmetro Orientação, nos apoiamos em Quadros e Karnopp (2004, p.59) que definem que: “orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal”. Assim, as autoras apontam a existência de: “seis tipos de orientações da palma da mão na Libras: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda”. No Quadro 7, tem-se a orientação da mão para o lado a saber:

### Quadro 7: Orientação da palma da mão

Diacrónico – sinal antigo	Sincrónico – sinal novo
	

Fonte: Elaborado por autor

Ainda em relação ao parâmetro orientação, dependendo da direção da palma da mão, o significado pode ser alterado (QUADROS; KARNOPP, 2004). Por exemplo, o sinal EU PROTEJO VOCÊ (quadro 8) é representado pela a orientação de mão para fora; entretanto, se a palma da mão estiver voltada para dentro do corpo, significa você me protege.

### Quadro 8: Português - ‘Eu o protejo’ ou ‘Eu protejo você’ / Libras - ‘EU PROTEGER VOCÊ’.

SINAL DE GLOSA: EU PROTEGER VOCÊ


Fonte: Elaborado por autor

Dentre os parâmetros que fazem parte dos estudos linguísticos da Libras, existem também as expressões não-manuais, tratam-se de expressões faciais e corporais. Estas possuem o objetivo de realizar marcação de construções sintáticas, com sentenças:

interrogativas, orações relativas, topicalizações, concordância e foco; diferenciação de itens lexicais, que marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto (QUADROS; KARNOFF, 2004), vejamos o quadro 9 e a figura 16 a seguir:

### Quadro 9: Expressão Não Manual



Fonte: Elaborado por autor





### Figura16: Expressão Não Manual



Fonte: FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: (2007, p. 23)

Além dos 5 parâmetros, a Libras conta também com a descrição imagética ou classificadores que, de acordo com Campello (2008), correspondem aos signos elaborados e suas representações das informações registradas e visuais, conforme mostra no quadro 10.

**Quadro 10: Descrição imagética**

CMs	Sinais	CMs	Descrição Imagética ou Classificador
	 <p>Sinal: 'REI'</p>		 <p>Sinal: 'REI'</p>

Fonte: Elaborado por autor

A partir da compreensão sobre as bases que constituem os estudos linguísticos da Libras, ressaltamos que o vocabulário em Libras é basicamente produzido pelas mãos, embora movimentos do corpo e da face também desempenhem funções linguísticas (QUADROS e KARNOPP, 2004). Assim, o sinal consiste na articulação da maioria dos parâmetros apresentados.

A partir disso, serão estabelecidos os componentes dêiticos que serão retomados e produzirão um texto coerente e coeso. Esse aspecto deve receber atenção da Tradução e Interpretação em Libras. As formas mais usuais de estabelecer um referente dêitico nas línguas de sinais é sinalizar um referente em um dado ponto de articulação ou locação com uma apontação ou marcação manual.

## 2.2 Os tipos de tradução

De modo geral, ancorados em Pereira (2008, p. 136), compreendemos tradução como:

[...] termo geral que se refere a transformar um texto a partir de uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta. A diferenciação é feita, em um nível posterior de especialização, quando se considera a modalidade da língua para qual está sendo transformado o texto. Se a língua meta estiver na modalidade escrita trata-se de uma tradução.

A atividade tradutória deve envolver ao menos uma de suas línguas envolvidas na modalidade escrita, se não o termo correto a utilizar será interpretação. Tal atividade de transpor é complexa e demanda conhecimentos operacionais e epistêmicos como

argumenta Albir (2005), ser tradutor ou intérprete exige conhecimentos para além da gramática de uma língua.

Nessa perspectiva, Jakobson (2011) propõe que a tradução é um processo que “passa” a mensagem, ou informação de um emissor para um receptor como pode-se ver na figura 17 seguir:

**Figura 17: Processo de tradução**



Fonte: <http://palavrasintrepidas.blogspot.com/2012/03/as-funcoes-da-linguagem.html>

Nesse esquema, o remetente envia uma mensagem para o destinatário em um contexto específico, no qual os dois, remetente e destinatário, estão unidos por uma necessidade comunicativa e dispõem do mesmo código linguístico para estabelecer a comunicação. Este é um modelo introdutório que sintetiza a situação de comunicação.

Em relação à tipologia do processo de tradução, Jakobson (2011) propôs três tipos de tradução: A *tradução intralingual ou reformulação*, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; A *tradução interlingual ou tradução propriamente dita*, que se trata da interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; Por último a *tradução intersemiótica ou transmutação*, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

A tradução intralingual, como o próprio nome evoca, ocorre no interior da própria língua por um processo de sinonímia ou de reformulação (JAKOBSON, 2011). Para ilustrar, vejamos o exemplo de uma definição dicionarizada para a palavra casa:

**Casa** = edifício de formatos e tamanhos variados, de um ou dois andares, quase sempre destinado à habitação. (definição/reformulação)

**Casa** = Lar (processo de sinonímia)



No primeiro exemplo, temos a substituição da palavra casa por seu respectivo conceito, enquanto no segundo a substituição ocorreu por meio de um sinônimo. Vale salientar que nos dois exemplos as negociações de escolhas lexicais ou segmentos textuais ocorreram no mesmo código linguístico.

A tradução interlíngual é a tradução propriamente dita. É uma atividade entre duas ou mais línguas diferentes (JAKOBSON, 2011). Vejamos o exemplo na figura 18 a seguir:

**Figura 18: Tradução interlíngual**

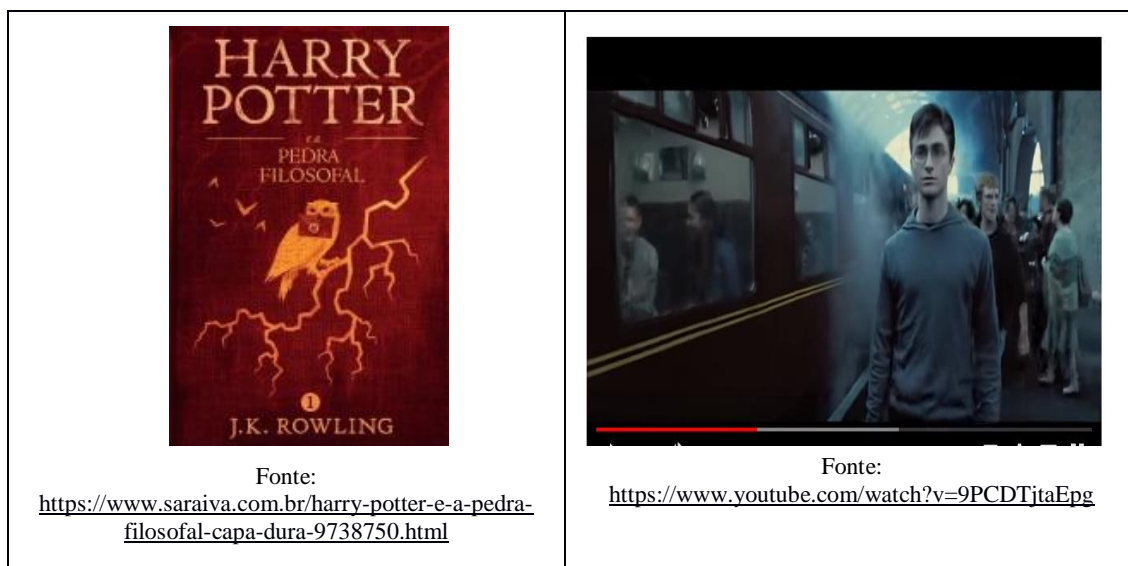


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IZXuWpTsC4w>

Na entrevista acima realizada com o ator e poeta Surdo Leonardo Castilho, o processo de tradução interlíngual fica evidente. Na entrevista, o discurso do entrevistado é produzido em Libras e a tradução para a Língua Portuguesa aparece na legenda do vídeo (JAKOBSON, 2011). Portanto, o envolvimento de duas línguas diferentes para atender à necessidade comunicativa de pessoas que utilizam código linguístico distinto é por natureza uma atividade tradutória interlínguística.

Já a tradução intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. Um exemplo para este processo são as obras literárias (portanto, escritas) adaptadas para o teatro (JAKOBSON, 2011). As adaptações da literatura para o cinema também são bons exemplos de como a relação intersemiótica se configura. Veja a figura 19:

**Figura 19: Tradução intersemiótica: do livro para o cinema**



O filme Harry Potter é um dos exemplos de tradução intersemiótica. A obra cinematográfica neste caso partiu inicialmente do texto literário, isto é, de um sistema de signos verbal escrito para outro contendo efeitos imagéticos, linguísticos, sonoros etc. Esta relação entre signo verbal e signo não verbal é por si só uma interação intersemiótica.

### **2.3 A tradução intersemiótica – o caso Libras**

Como foi dito anteriormente, a tradução intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais, como a escrita e até mesmo a Libras. Assim, de acordo com o Segala (2010, p.29),

A tradução de pensamentos em signos necessita de canais e linguagens que viabilizem socializar esses pensamentos, permitindo o intercâmbio de mensagens entre o homem e o mundo à sua volta. Cada sistema de signos constitui-se de acordo com sua especialidade característica, que possibilita sua articulação em conjunto com os órgãos emissores-receptores (sentidos humanos). Estes produzem as mensagens que reproduzem os sentidos.

Assim, para que a tradução ocorra, torna-se necessário compreender os sentidos humanos presentes na mensagem. Nas figuras 20 e 21, a seguir, percebe-se as imagens dos tradutores, o primeiro é ouvinte, sendo a segunda Surda, ambos realizando o seu trabalho, por meio da Libras, considerando que os movimentos corporais são extremamente importantes para mostrar os vídeos.

**Figura 20: A tradução intersemiótica Tradutor Ouvinte**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=O2Ztdv-Rtcg>

**Figura 21: A tradução intersemiótica Tradutora Surda**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=CgsHefQFI3c>

Ao compreender as especificidades de cada língua envolvida no processo de tradução, ressaltamos que a tradução de uma língua oral e/ou escrita para a Libras pode ser feita de duas maneiras:

- a) SignWriting: Que se trata de um sistema de escrita desenvolvido para registrar a Libras; são símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e corporais das Línguas de Sinais.
- b) Gravação de vídeo em Libras.

Quanto a tradução de uma Língua Portuguesa para a Libras, salientamos que esta pode ser feita de duas maneiras:

- a) Língua Portuguesa: com tradução da Língua Portuguesa escrito, como língua-fonte para Libras, língua-alvo, é necessário ter o perfil de um tradutor, usuário de Libras, preferencialmente tradutor Surdo, nativo de Libras, tendo a Língua Portuguesa como sua segunda língua.
- b) Gravação de vídeo em Libras.

Com a possibilidade dos recursos tecnológicos, salientamos, o uso dos vídeos como recurso de tradução de um texto escrito em uma língua qualquer para a Libras. O uso da Libras em vídeo facilita a compreensão, pois usa um código já conhecido das comunidades surdas. É uma tradução intersemiótica, pois envolve signos de diferentes sistemas.

## 2.4 O uso da explicitação na tradução

O uso das explicitações na tradução da Língua Portuguesa para Libras e o significado cultural é ponto a ser discutido neste trabalho. Libras é a LS utilizada pela comunidade Surda brasileira e, como toda língua, é também uma expressão cultural, uma vez que, como já foi dito, a comunidade Surda possui sua própria cultura (STROBEL, 2008) e, como tal, pode produzir signos diversos, com significados diferentes, tendo em vista as características distintas entre a cultura Surda e a cultura ouvinte. No quadro a seguir, mostraremos de forma sintética um paralelo entre alguns signos na cultura surda e na cultura ouvinte.

**Quadro 11: Cultura Surda e Cultura Ouvinte**

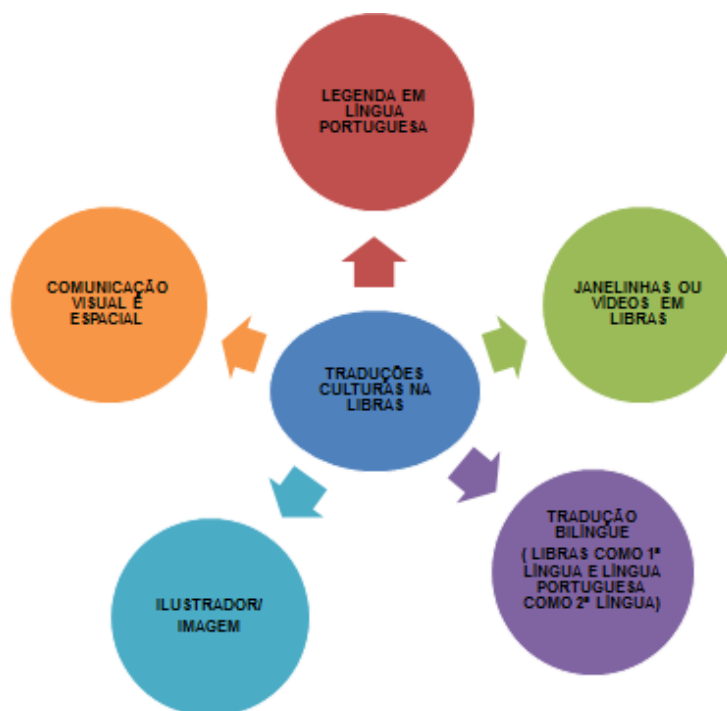
Libras – comunicação gestual visual	Português – comunicação oral auditiva
Programas de TV em Libras	Programas de TV
TDD (telefone antigo)	Telefone
Internet – MSN (surdo)	Internet – MSN
Celular (mensagem)	Celular (com voz)
Jornal Visual (notícias TV)	Jornal e Rádio
Videoteca (fitas de vídeo em Libras)	Biblioteca (leitura da língua portuguesa)

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com Anater (2008, p.137), pensar entre maioria e minoria na tradução cultural mostra que as “ideias de pertencimento ajudam e dão segurança aos indivíduos culturais, como observamos nas relações de uma comunidade Surda, mesmo estando seus indivíduos em processo de tradução cultural”. Isto é, mesmo que a mensagem seja dada em Língua Portuguesa, torna-se necessário levar em conta a individualidade cultural do Surdo, para não correr o risco de não realizar a tradução e a mensagem, ou informação não chegar ao receptor Surdo.

Vejamos o fluxograma sobre a visão do tradutor Surdo que utiliza a Libras como primeira língua e a LP como segunda língua, ou seja, que são bilíngues:

## Fluxograma 1: O tradutor surdo.



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, durante a tradução, o tradutor Surdo, que é um sujeito bilíngue (Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua), precisa levar em conta a cultura Surda, com seus signos e significados, bem como a estrutura gramatical da Libras, a qual, como vimos, é visual e espacial. Durante tal processo, torna-se possível utilizar alguns instrumentos, tais como ilustrador de imagem, legendas em Língua Portuguesa e pequenos vídeos em Libras. Trata-se de uma tradução cultural de natureza intersemiótica, com o objetivo de que a mensagem, dada, em português escrito, realmente chegue ao Surdo por meio da Libras e dos diversos recursos envolvidos. Deste modo, apoiados em Ramos (1995, p.12), compreendemos tradução cultural como:

[...] a proposta de trabalho que denominamos tradução cultural, pretendendo buscar o ponto de intersecção entre línguas e culturas que convivem em contato dentro de um mesmo espaço. Consideramos que o termo tradução cultural deixa claro o fato da existência de um caminho de ida e volta ininterrupto entre estas línguas e estas culturas.

Por serem diferentes e utilizarem línguas diferentes, estas culturas quando estão em contato necessitam de tradução. Um dos recursos mais utilizados pelos surdos

para explicar o que realmente querem dizer em Língua Portuguesa, quando se comunicam com um ouvinte, é o processo de paráfrase, ou explicitação, o que é comum mesmo entre pessoas ouvintes. Assim, segundo Dubois *et al* (2001, p. 453):

chama-se paráfrase ao desenvolvimento explicativo de uma unidade ou de um texto e a transformação parafrástica, na teoria de Z. Harris, se define como uma transformação suplementar em relação à frase sobre a qual foi efetuada a operação.

Deste modo, a paráfrase corresponde a usar sinônimos, ou exemplos para dizer a mesma coisa, ou o mesmo conceito. Trata-se de um processo muito recorrente na Língua Portuguesa, pode ser usado para que o receptor realmente entenda o que foi dito.

Assim, após a compreensão da importância de levar em conta a cultura Surda, e a estrutura da Libras durante o processo de tradução cultural, o qual não consiste apenas em transpor de uma língua para a outra, mas sim, respeitar as especificidades de cada língua e considerar que elas pertencentes a culturas diferentes. No próximo capítulo serão apresentados e ponderados os procedimentos metodológicos que percorremos durante o processo de tradução.

### **3. EXPLICITAÇÃO NA TRADUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA PARA A LITERATURA SURDA - PORTUGUÊS/LIBRAS**

#### **3.1 Procedimentos Metodológicos**

Nos capítulos anteriores, apresentamos que as línguas de sinais utilizam signos visuais, de modo que a realização de uma tradução (da Língua Portuguesa, modalidade escrita, para a Libras) que não considere as especificidades da cultura Surda pode causar conflitos ou até mesmo a impossibilidade de compreensão, visto que o Surdo e o ouvinte nem sempre compartilham da mesma base cultural (STOKOE, 1990; LIMEIRA de SÁ, 2002). Assim, o conteúdo do texto pode ser traduzido, mas mesmo assim o texto pode não ser entendido porque os interlocutores não compartilham a mesma cultura. Portanto, é fundamental investigar não apenas a tradução da linguagem referencial do texto, mas também as informações culturais, uma vez que entendemos cultura de acordo com Nelson et al (2005, p. 14), como:

[...] a cultura é entendida tanto como uma forma de vida – compreendendo ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e estruturas de poder – quanto como toda uma gama de práticas culturais: formas, textos, cânones, arquitetura, mercadorias produzidas em massa, e assim por diante.

Assim sendo, este estudo justifica-se, em primeiro lugar, pela necessidade prática de contribuir para uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes, minimizando as diferenças ou, pelo menos, explicitando-as. Em segundo lugar, pela necessidade de ampliar os estudos da tradução cultural em Libras no momento histórico de inclusão social em que vivemos neste início do século XXI. Para tanto, nesse capítulo apresentaremos a base metodológica que nos possibilitou desenvolver este trabalho.

A pesquisa se insere nas abordagens qualitativas, que, de acordo com Chizzotti (2003), não se compromete apenas com os dados numéricos, mas sim, implica uma partilha entre o pesquisador e todo o contexto da pesquisa.

Assim, a modalidade de pesquisa escolhida foi a qualitativa e interpretativista, a qual Moita Lopes (1994) descreve como tradição inovadora, em oposição à tradição positivista. Por sua vez, a abordagem interpretativista trabalha com a possibilidade de

interpretação dos fatos sociais, construídos dinamicamente pelos indivíduos. Entendemos, portanto, que este estudo segue a linha qualitativo-interpretativista de pesquisa, buscando a compreensão dos significados das paráfrases em um contexto de uso da Língua Portuguesa e de Libras.

Dessa forma, orientados por Moita Lopes (1994), seguimos alguns passos para realizar a pesquisa.

1. Ciência, interpretação e reinterpretação.
2. O homem constrói os significados do mundo social.
3. O mundo social é construído através da linguagem e pela multiplicidade de significados.
4. A subjetividade ou intersubjetividade – os significados são construídos a partir da interação social, aproximando o homem da realidade – foco no processo.
5. Observação indireta do fato e interpretação dos vários significados.

Iniciaremos nossa pesquisa com uma revisão de bibliografia dos autores mencionados no referencial teórico.

A partir destes passos, selecionamos um livro “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” que será traduzido de Língua Portuguesa para Libras. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, articulamos o conhecimento teórico e prático, tanto do livro, quanto da Libras, para que de um modo lúdico o trabalho contemplasse o público destinado. A complexidade de tal tarefa se dá, dentre outras variáveis, tais como a construção de materiais audiovisuais acessíveis.

Por estes motivos, contamos também com a revisão bibliográfica de autores do campo de estudos tanto da tradução em LS, bem como a os aspectos linguísticos em torno da Libras, os quais nos possibilitaram a identificação de alguns problemas quanto à adaptação da tradução para LS, um deles, a falta de sinais para alguns personagens ou eventos referentes à literatura de uma língua falada.

Além disto, também ressaltamos algumas dificuldades no processo de tradução, tratam-se de alguns problemas que orbitam no âmbito da influência de aspectos culturais das línguas envolvidas no processo de tradução. Isto é, no caso da tradução da Língua Portuguesa para a Libras, a mensagem original deve chegar à língua do receptor sem sofrer influências culturais da língua de partida, o que nem sempre acontece e acaba prejudicando a compreensão da mensagem pelo Surdo.

Assim, a análise das particularidades da base cultural de Surdos e ouvintes também ajuda a nortear a discussão do distanciamento entre as paráfrases



[intralinguística e extralinguística] utilizadas no processo tradutório. A investigação das informações culturais, torna-se tão fundamental quanto a investigação da tradução da linguagem referencial.

A etapa seguinte da pesquisa consistiu em um produto, isto é, na gravação em vídeo da tradução em Libras, o que possibilitou a contraposição do resultado final obtido e das discussões acerca da influência dos aspectos culturais nas paráfrases durante o processo de tradução.

Assim, durante todo o processo de pesquisa, tomamos *O Guia para produções audiovisuais acessíveis* (NAVES et al, 2016), publicado pelo Ministério da Cultura, como norteador dos aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios.

### **3.2 Obras traduzidas da Literatura Brasileira ouvinte para a Libras**

Podemos tomar como exemplo alguns livros selecionados de produção cultural da Literatura Brasileira, tais como: *Iracema* (José de Alencar); *As Aventuras de Pinóquio* (Carlos Lorenzini); *O Alienista* (Machado de Assis); *A Cartomante* (Machado de Assis); *O Caso da Vara* (Machado de Assis); *A História de Aladim e a Lâmpada Maravilhosa* (Autor desconhecido); *O Cortiço* (Aluísio Azevedo); *O Velho da Horta* (Gil Vicente); *A Ilha do Tesouro* (Robert Louis Stevenson); *Peter Pan* (James Matthew Barrie); *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll); *A Missa do Galo* (Machado de Assis); *Dom Quixote* (Miguel de Cervantes), entre outras obras literárias, salientamos que algumas destas já foram traduzidas da Língua portuguesa para a Libras.

Deste modo, identificamos o site da editora *Arara Azul*, *Arara Azul Educacional e Centro Virtual de Cultura Surda e Diversidade*<sup>6</sup>, e a *Coleção Clássicos da Literatura em Libras/Português* no Ministério de Educação, materiais bilíngues Português/Libras. Ressaltamos que ainda existem poucos recursos materiais traduzidos da Língua Portuguesa para Libras. Apresentamos abaixo 13 (treze) livros selecionados.

---

6 Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo\\_completo](http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo). Acesso em 20 abr 2018

## Quadro 12: Comparativo literatura brasileira e literatura Surda

LITERATURA BRASILEIRA	LITERATURA SURDA
<p>Iracema – José de Alencar</p>  <p>Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema">https://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema</a></p> <p><b>Iracema</b> (originalmente: <b>Iracema - Lenda do Ceará</b>), um romance brasileiro publicado em 1865 e escrito por José de Alencar, fazendo parte da trilogia indianista do autor.</p> <p>Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema">https://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema</a></p>	 <p>Fonte: Disponível em: <a href="http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo">http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo</a>. Acesso em 20 abr 2018</p> <p>Ano de publicação: 2002. Tradutores Português para a Libras: Heloíse Gripp Diniz (surda) e Roberto Gomes de Lima</p>
<p>As Aventuras de Pinóquio, 1883</p>  <p><b>As Aventuras de Pinóquio</b> (em italiano <i>Le avventure di Pinocchio. Storia di un burattino</i>), romance escrito pelo italiano Carlo Collodi em Florença, no ano de 1881 e publicado dois anos depois com ilustrações de Enrico Mazzanti.</p>	 <p>Ano de publicação: 2003. Tradutor Surdo traduzido Português para a Libras: Nelson Pimenta</p>
 <p><b>O Alienista</b> (Machado de Assis) – 1882</p> <p>Uma célebre obra literária humorística do escritor brasileiro Machado de Assis, publicado em 1882.</p> <p><b>A Cartomante</b> (Machado de Assis) – 1884</p> <p>Um conto do escritor brasileiro Machado de Assis, que foi publicado originalmente na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1884.</p>	 <p>Ano de publicação: 2004.</p> <p>Tradutor Surdo traduzido Português para a Libras: Alexandre Melendez</p>

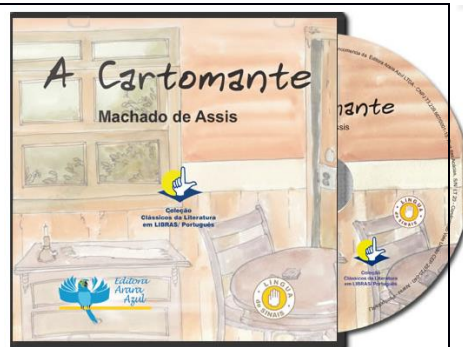
### O Caso da Vara (Machado de Assis) – 1891

Um dos contos mais famosos de Machado de Assis, publicado inicialmente na *Gazeta de Notícias*, no ano de 1891, e republicado no livro *Páginas Recolhidas*.

### A Missa do Galo (Machado de Assis) - 1889

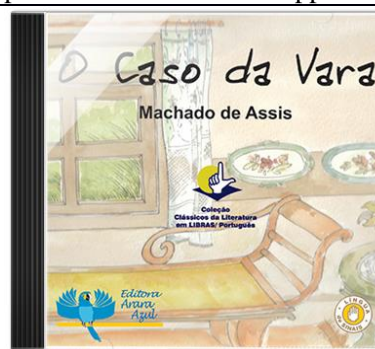
Um conto do escritor brasileiro Machado de Assis, publicado no livro *Páginas Recolhidas* em 1899.

Pesquisa, geralmente, a história de Autor Machado Assis, incluindo o site de Wikipédia. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Obra\\_de\\_Machado\\_de\\_Assis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Obra_de_Machado_de_Assis)



Ano de publicação: 2005.

Tradutora Surda traduzida Português para a Libras: Heloíse Gripp Diniz



Ano de publicação: 2005

Tradutores Português para a Libras: Heloíse Gripp Diniz (surda) e Roberto Gomes de Lima



Ano de publicação: 2005

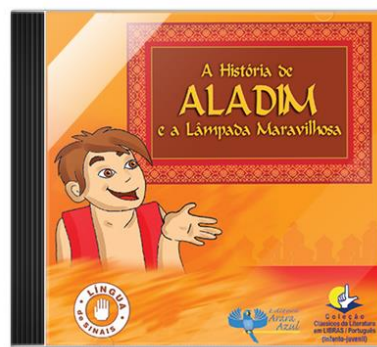
Tradutora Surda traduzida Português para Libras: Heloíse Gripp Diniz

A História de Aladim e a Lâmpada Maravilhosa (Autor desconhecido) - 1809



Segundo Antoine Galland, primeiro tradutor ocidental das *Mil e Uma Noites*, foi um contador de histórias chamado Hanna Diab, um maronita de Aleppo, que narrou-lhe o conto de *Aladim e a Lâmpada Maravilhosa* em sua casa, em 1709. (não há autor)

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aladim>



Ano de publicação: 2004

Tradutores Surdos de Português para Libras: Ana Regina Campello e Nelson Pimenta.

O Cortiço (Aluísio Azevedo) 1890



Um romance naturalista do brasileiro Aluísio Azevedo, publicado em 1890, que denuncia a exploração e as péssimas condições de vida dos moradores das estalagens ou dos cortiços cariocas do final do século XIX.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Corti%C3%A7o](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Corti%C3%A7o)



Ano de publicação: 2015

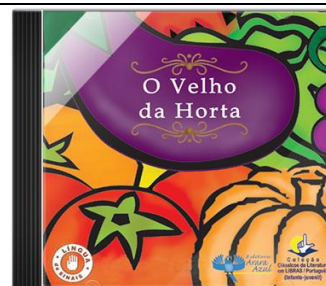
Tradutores de Português para Libras: Anie Pereira Goularte Gomes e Rodrigo Rosso Marques (surdo)

O Velho da Horta (Gil Vicente) 1512



Uma farsa de Gil Vicente escrita em 1512.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Velho\\_da\\_Horta](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Velho_da_Horta)



Ano de publicação: 2004. Tradutores de Português para Libras: Marlene Pereira do Prado e Juan Nascimento Guimarães

A Ilha do Tesouro (Robert Louis Stevenson) 1883



Um dos clássicos da literatura infanto-juvenil escrito por Robert Louis Stevenson em 1883, sobre piratas e tesouros enterrados.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Ilha\\_do\\_Tesouro](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ilha_do_Tesouro)



Ano de publicação: 2008

Tradutores de Português para Libras: Janine Soares de Oliveira e Marcus Vinicius Freitas Pinheiro

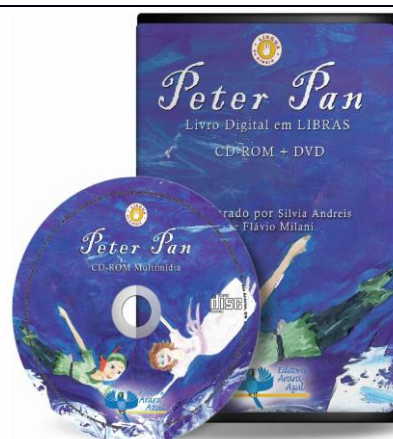
Peter Pan (James Matthew Barrie) 1922



*Peter Pan* apareceu pela primeira vez ao mundo em 1922 num livro intitulado *The Little White Bird*, uma versão ficcionada da relação de Barrie com as crianças de Sylvia Davies e que foi adaptada ao teatro numa peça chamada *Peter Pan, or The Boy Who Wouldn't Grow* que estreou em Londres em 27 de

dezembro de 1904.

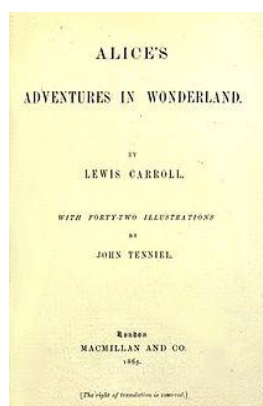
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Peter\\_Pan](https://pt.wikipedia.org/wiki/Peter_Pan)



Ano de publicação: 2009

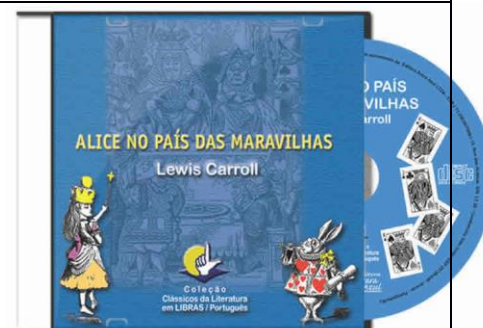
Tradutores Ouvintes de Português para Libras: Gildete Amorim e Flávio Milani

Alice no País das Maravilhas (Lewis Carroll) 1865



As Aventuras de Alice no País das Maravilhas, frequentemente abreviado para Alice no País das Maravilhas (*Alice in Wonderland*), a obra infantil mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada a 4 de julho de 1865 sob o pseudônimo de Lewis Carroll.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice\\_no\\_Pa%C3%ADs\\_das\\_Maravilhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_no_Pa%C3%ADs_das_Maravilhas)



Ano de publicação: 2002

Tradutores para Libras: Marlene Pereira do Prado, Wanda Quintanilha Lamarão, Clélia Regina Ramos.

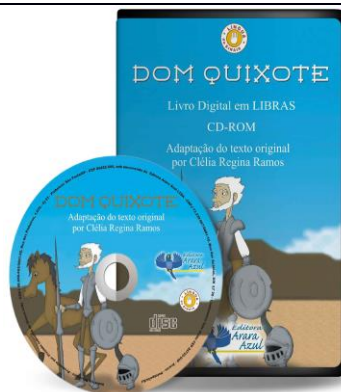
## Dom Quixote ( Miguel de Cervantes) 1605



O título e ortografia originais eram *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha*, com sua primeira edição publicada em Madrid no ano de 1605.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom\\_Quixote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Quixote)



Ano de publicação: 2009

Tradutores Ouvintes de Português para Libras: Gildete Amorim e Flávio Milani

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

A partir do quadro compreendemos que o conteúdo de registro visual das produções culturais por meio de materiais digitais (CD-ROM e DVDs) traduzidos do Língua Portuguesa para Libras já existe, o que forma uma literatura Surda. Entretanto, ainda são poucos. Tratam-se da produção de alguns materiais bilíngues, feitos pessoas Surdas e ouvintes. É possível entender os recursos materiais visuais que mostrem as imagens e os textos literários, onde o tradutor da LS traduz o vídeo representado.

Além das obras traduzidas da Língua Portuguesa para a Libras mencionadas, identificamos também “O pequeno príncipe em Libras” (Figura 22), do autor Antoine de Saint-Exupéry, traduzido de Português para Libras, por Janine Oliveira e Marcos Marqueto. Entretanto, não encontramos a obra, “O pequeno príncipe e o pássaro de fogo”, ou seja, a obra que realizamos a tradução.

**Figura 22: O Pequeno Príncipe em Libras**



Fonte: <http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/85>

Ainda em relação aos estudos literários e de tradução adaptados, ressaltamos alguns autores surdos, os quais contribuíram com publicações nesta área como artigos, dissertações e teses. Tais como Fabiano Souto Rosa - Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos (2006); Claudio Henrique Nunes Mourão - Literatura Surda: produções culturais de Surdos em Língua de Sinais (2011); Nelson Pimenta de Castro - A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da Língua de Sinais (2012); Ana Regina e Souza Campello - Intérprete Surdo de Língua de Sinais Brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio (2014); Claudio Henrique Nunes Mourão - Literatura Surda: experiência das mãos literárias (2016); Carilissa Dall'Alba e Marianne Stumpf - Literatura Surda: contribuições linguísticas para alunos Surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação (2017).

### 3.3 Obra “O Pequeno Príncipe e o Pássaro De Fogo”

*"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós".*

**Antoine de Saint-Exupéry**

Antoine de Saint-Exupéry trata-se de um famoso escritor, ilustrador e piloto francês, que nasceu no dia 29 de junho de 1900 em Lyon, Litoral Sul da França e faleceu em um acidente de voo, no dia 31 de julho de 1944 em Marselha, França, seu corpo nunca foi encontrado. Uma de suas principais obras consiste no grande sucesso da literatura “O Pequeno Príncipe”, lançado em abril de 1943.

Em 1921, Saint-Exupéry trabalhou no serviço militar, no Regimento de Aviação de Estrasburgo, tornando-se piloto civil. Em 1926 começou sua carreira de piloto de linha. As suas obras caracterizadas por alguns temas escolhidos como a aviação e a guerra, entre elas: *O aviador - L'Aviateur* (1926) e *Voo noturno - Vol de nuit* (1931). Seu livro mais importante e interessante no mundo, sobre *O Pequeno Príncipe - Le Petit Prince* (1943), o qual apresenta personagens plenos de simbolismos: tais como o rei, o contador, o geógrafo, a raposa, a rosa, o adulto solitário e a serpente<sup>7</sup>. Veja figura 22:

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://antoine-de-saint-exupery.blogspot.com.br/2009/07/antoine-de-saint-exupery-biografia.html> Acesso em: 28 maio 2017

**Figura 23: O Pequeno Príncipe**



Fonte: <http://www.opequenoprincipe.com/personagens.html>

Por meio desta imagem podemos observar características marcantes dos vários personagens. O referido livro<sup>8</sup> “O Pequeno Príncipe” foi o terceiro livro mais vendido do mundo. Possui cerca de 134 milhões de livros vendidos em todo mundo, 8 milhões só no Brasil e foi traduzido em mais de 220 línguas e dialetos.

O livro selecionado e registrado, “O pequeno príncipe e o pássaro de fogo” (Figura 24), possui escrita feita para pessoas ouvintes, que utilizam a Língua Portuguesa como primeira língua. Porém, será necessário pensar a visualidade do novo vídeo em Libras, denominado “O pequeno príncipe e o pássaro de fogo”, pois isso levanta algumas questões: onde trabalharemos literatura Surda com pessoas Surdas? Como o texto traduzirá da Língua Portuguesa para Libras colocando a legenda? “O pequeno príncipe Surdo” poderá fazer parte da Cultura Surda? As pessoas Surdas preferem vídeo em Libras como primeira língua? Para que serve o vídeo adaptado pelo próprio tradutor Surdo?

8 Disponível em: < <http://www.opequenoprincipe.com/historia.html>> Acesso em: 28 maio 2017



**Figura 24: O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo**



Fonte: <https://www.escala.com.br/o-pequeno-principe-e-o-passaro-de-fogo/p>

### **3.4 A Explicitação no processo tradutório**

A explicitação que acontece no processo de tradução de Língua Portuguesa para a LS, no que se refere à literatura precisa levar em consideração, como em todo processo de tradução, as particularidades de cada língua. No caso deste tipo de tradução específica, soma-se ao esforço de produção do material traduzido à preocupação com o fato do indivíduo Surdo ser extremamente visual. Em suma, o significado de explicitar precisa ser encarado de forma ampla e intrínseca, pois nesse caso a *clarificação* de ideias prescinde que o caráter visual do leitor Surdo não seja deixado de lado.

Assim, dizer de maneira explícita, clara e compreensível no processo tradutório demanda também o uso da ilustração, o qual é definido, de acordo com Silva (2016, p. 10) como fundamental, durante o referido processo:

[...] a ilustração é fundamental nesse processo tradutório, pois estimula a imaginação do tradutor para construir a história pelas “experiências do olhar”, “do ver” e para o trabalho com os signos intersemióticos. Ela antecipa, confirma sentidos do texto literário, muitas vezes, não explicitados pela linguagem verbal, atuando como porta de acesso dos sentidos do texto.

Deste modo, ao utilizar o instrumento de ilustração, o tradutor oferece ao receptor a oportunidade de seja construída a história a partir de seus sentidos e

imaginação. No caso da tradução da Língua Portuguesa para a Libras, a ilustração vai atuar no sentido ir além de uma linguagem verbal, capaz de acessar os sentidos do texto.

Nesse sentido, a explicitação se caracteriza como uma tentativa do tradutor para deixar explícitas informações implícitas, pressupostas ou não enfatizadas do texto fonte (TF) no texto traduzido (TT) (SÉGUINOT, 1988). Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, em legendas definidas como traduções de textos orais para textos escritos de produtos audiovisuais (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). Na legendagem, ou em qualquer tipo de tradução, a explicitação pode se dar por adição, substituição e reformulação, motivadas por ordem cultural, de canal e de redução. Deste modo, adição significa acrescentar algo, enquanto substituição significa trocar alguma palavra que seja necessária; e a reformulação consiste em refazer. Tratam-se de ações necessárias para que a tradução seja compreendida (PEREGO 2003).

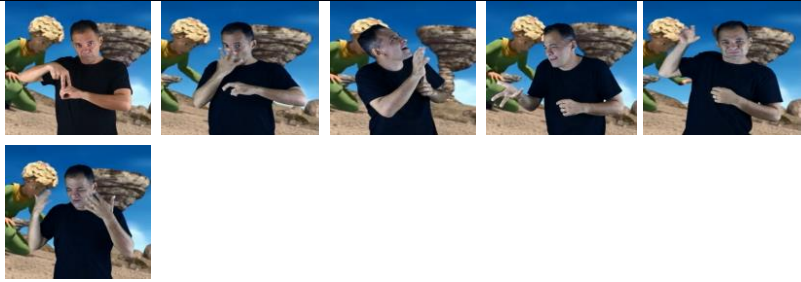

Com base nesses aspectos, objetivamos discutir a explicitação no Texto fonte, ou seja o texto original e no Texto Traduzido (TT) da Língua Portuguesa para Libras, com foco no texto: “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” (Anexo), para tal, apresentaremos, nos quadros abaixo, exemplos da tradução que realizamos.

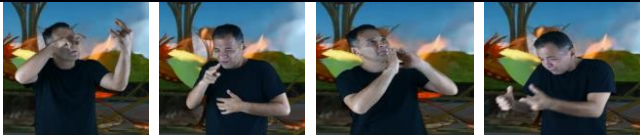

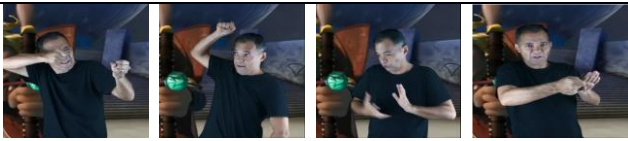

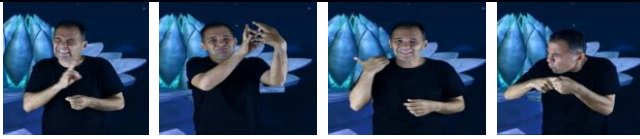

Como foi dito no capítulo anterior, foi necessário a criação de dois sinais: pássaro de fogo e raposa, pois eles não existiam na Libras. Assim, para criá-los nos inspiramos em um vídeo de animação que se encontra no canal do Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974> ), ele nos ajudou a formar nossa descrição imagética para compormos o sinal.







### **Quadro 13: Explicitação do texto - vídeo duração 27min.**

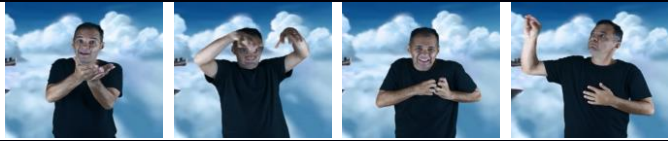





Texto Fonte (TO)	Era uma vez um planeta que era protegido por um Pássaro de Fogo. Esse guardião fazia as flores brotarem e os pássaros cantarem. Um dia, porém, o rei desse calmo planeta morreu, deixando dois irmãos gêmeos, o príncipe Huang e a princesa Feng. Um sendo tão nobre quanto o outro, o irmão e a irmã eram como as duas faces de uma mesma moeda: assim como a princesa era calma e pensativa, o príncipe era um guerreiro impulsivo e cheio de ardor. Antes de morrer, o rei confiara a coroa ao Pássaro de Fogo, para que ele designasse seu sucesso. Infelizmente, o pássaro desaparecera misteriosamente, levando a coroa consigo...
Texto Traduzido (TT) de	“PLANETA” “PÁSSARO DE FOGO (QUEIMAR)” “PROTEGER”. “FLORES”, “CANTAR”, “CONSERVADOR”.







Português para Libras (substituição e reformulação)	
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	





TF	<p>Quando o Pequeno Príncipe pôs os pés naquele planeta com a Raposa, começou a sufocar de tanto calor. Aquele lugar era todo poeira cinzenta e lava borbulhante, exceto por uma pequenina rosa toda encolhida, que o fez pensar muito em sua querida Rosa...</p> <p>Ao fugir desse deserto de brasas, os habitantes haviam se refugiado numa imensa concha, que flutuava pelos ares. Um deles, que era lapidador de esmeraldas, assim como todo aquele povo, explicou ao Pequeno Príncipe que o Pássaro de Fogo queimara tudo no planeta deles. Ele aparecia do nada e incendiava as plantações que eles tentavam cultivar em sua concha...</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	<p>“PEQUENO PRÍNCIPE”, “RAPOSA”, “ROSA(FLOR)”, “QUERIDA”, “SUFOCAR DE TANTO”, “CALOR”.</p>
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>O Pequeno Príncipe pediu que o levassem ao rei. Mas o novo rei, Huang, não queria ver ninguém. O Pequeno Príncipe avistou, então, uma pequena nuvem de chamas no horizonte. Era Pássaro de Fogo, imenso e magnífico! Ele pousou na frente do Pequeno Príncipe que, sem menor medo, acariciou seu bico e falou com ele.</p> <p>- Você está bravo, não é? Conte-me por quê. - O animal deu um grito de aflição. O Pequeno Príncipe entendia o que ele estava dizendo.</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	<p>“NA FRENTE DO PEQUENO PRÍNCIPE”, “NÃO QUERER”, “PEDIR”, “REI”.</p>

Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>De repente, o pássaro começou novamente a expelir chamas. O rei estava chegando! Pegando um de suas flechas com ponta de esmeralda, ele esticou seu arco e atirou. A flecha foi lançada, diretamente sobre o pássaro!</p> <p>Para salvá-lo, Pequeno Príncipe vestiu seu manto estrelado e, com sua espada mágica, partiu a flecha em duas. O Pássaro saiu voando, são e salvo...</p> <p>O rei voltou a se trancar em seu palácio.</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“FLECHA”, “ESPADA”, “SALVAR”, “FECHAR”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>As rosas do palácio aconselharam o Pequeno Príncipe e a Raposa a irem ver uma jovem aprisionada na torre Lótus. Na verdade, essa jovem era a princesa Feng, e quem a aprisionara forma seu irmão Huang! Ela contou para eles que assim que o pai deles morreu, o Pássaro de Fogo desaparecera subitamente. Quanto mais o tempo passava, mais Huang tinha medo de que Feng fosse escolhida em vez dele. Um dia, ele também desapareceu. Quando voltou, tinha a coroa consigo e se proclamou rei!</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“MEDO”, “PÁSSARO DE FOGO DESAPARECER”, “MORRER”, “VOLTAR”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>Agora o Pequeno Príncipe entendia porque o Pássaro de Fogo estava tão bravo: Huang tinha lhe roubado a coroa...</p> <p>Com a ponta de uma esmeralda, o Pequeno Príncipe cortou a vidraça para libertar a princesa daquela prisão de vidro. Em seguida, ele pegou a mão dela, macia como a seda, chamando-a para sair dali. O Pequeno Príncipe tinha dúvida de que com uma princesa tão bela e sábia, eles iam curar o planeta!</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“ESMERALDA (PEDRA)”, VIDRO (CL), “CORTAR (VIDRO)”, “MÃO (PEGAR)”





Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>Enquanto isso, no palácio, o rei expulsava o povo que tinha vindo se queixar. Ele, e somente ele, é quem decidia: era ele o rei!</p> <p>- Prove! – disse sua irmã aparecendo diante dele.</p> <p>Huang ficou roxo de vergonha. O Pequeno Príncipe, então, colocou um punhado de cinzas na mão dele.</p> <p>- O que você quer que eu faça com isso?</p> <p>- Esse monte de cinzas é o seu reino, rei Huang. Por causa de seu ciúme, ele é apenas um deserto queimado... De que adianta reinar, se for sobre dunas de poeira e para um povo sempre em exílio?</p> <p>Huang baixou os olhos. Com as mãos trêmulas ele, por fim, tirou sua coroa.</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	‘EXPULSAR’, ‘POVO (CL)’, ‘DIANTE (FRENTE)’, ‘VERGONHA’.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>O Pequeno Príncipe ficou muito comovido com o arrependimento de Huang. A princesa, em compensação, tinha um tom severo quando falava com seu irmão: aparentemente, ela não o havia perdoado. – Eu me comprometo a levar de volta esta coroa ao Pássaro de Fogo e a me submeter ao seu julgamento! – anunciou ela. Bem lá no fundo, a princesa tinha certeza de que o Pássaro de Fogo a escolheria, pois ela era bem mais sábia que o irmão. Foi esse momento que a Serpente escolheu para vir tenta-la. – “Por que espera?” – ela sugeriu à princesa. Guarde a coroa, pois você a merece!” Mas a princesa resistiu e recolocou-a no escrínio.</p>
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“SERPENTE (COBRA)”, “ESPERAR”, “MERECE”, “RECOLOCAR”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	<p>Então, era preciso sobrevoar a região para descobrir a morada do Pássaro de Fogo.</p> <p>O pequeno Príncipe folheou seu caderno de desenhos para encontrar um meio de transportá-los pelos ares. Uma barca; era perfeito! Aos soprar em seu caderno, ele fez a barca aparecer, e ela começou a subir devagarzinho, puxada por uma nuvem e por uma vela.</p> <p>Como era bom navegar no céu! Com a Raposa a seu lado, o Pequeno</p>

	Príncipe apreciava o ar acariciando seu rosto, mas seu coração ficou apertado ao ver que a princesa virava as costas para seu irmão. Ela condenava a fraqueza dele com desprezo...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“BARCA”, “NUVEM (CL)”, “CORAÇÃO (APERTADO)”, “DESPREZAR”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Huang explicou, então, que ele estava aflito com medo de que o Pássaro de Fogo preferisse sua irmã a ele. Huang era apenas um guerreiro. Já Feng havia lido inúmeros livros. Um dia, uma serpente apareceu para ele, tentando-o, dizendo-lhe que um verdadeiro guerreiro iria pessoalmente tomar a cora do pássaro. Huang recusou, pois aquilo era contra a tradição. Mas a Serpente mostrou-se convincente: se Huang não se apoderasse da coroa, Feng o faria! Para levá-lo até o pássaro, a Serpente o hipnotizou.
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“EXPLICAR”, “PÁSSARO DE FOGO PREFERIR”, “TOMAR”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	No momento exato em que o sol estava se pondo, ele se transformou em estátua de pedra. Ele era inofensivo e Hung não teve nenhuma dificuldade em se apoderar da coroa. A princesa refletiu: uma velha lenda contava que o Pássaro de Fogo habitava ao lado do sol poente. Ele morava, portanto, em cima do monte Izu, a mais alta montanha a oeste!
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“MONTANHA (IZU)”, “SOL (BRILHANTE)”, “ESTÁTUA (PEDRA)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Como eles estavam navegando para o oeste, as Ideias Negras, as horríveis criaturas da Serpente, surgiram! Formando uma barreira, elas os impediam de passar. - Segurem-se! – gritou o Pequeno Príncipe ganhado velocidade. Habilmente, ele fez a barca passar por cima das Ideias Negras. Infelizmente, uma outra barreira apareceu, e mais outra, em seguida! O Pequeno Príncipe conseguia desviar delas por pouco, mas havia muitas.

	Vindo ajuda-lo, Huang pegou seu arco e, uma a uma, pulverizou-as. Elas, então, transformaram-se em mãos gigantes, que tentaram derrubá-los. Mas foi em vão: o Pequeno Príncipe escapou delas...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“IDEIAS NEGRAS (ESCURO)”, “CRIATURA (SERPENTE)”, “IMPEDIR DE PASSAR (BARCA)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Com seus passageiros são e salvos, a barca começou a deslizar calmamente sobre o mar de nuvens. Logo depois, anoiteceu. Todos os viajantes adormeceram, menos o Pequeno Príncipe. Deixando sua mão ser levada ao sabor de vento, - ele pensava em sua querida Rosa. - Minha Rosa, onde está você? Ele murmurou. – De tanto correr atrás de mim, você se afasta cada vez mais dela! – respondeu-lhe a Serpente, aparecendo ali. – Posso leva-lo imediatamente de volta para casa se você quiser! Mas o Pequeno Príncipe sabia que a própria Rosa preferia que ele salvasse os planetas em perigo. O sol ainda não tinha nascido quando a barca chegou ao monte Izu...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“PENSAR (ADORMECER)”, “QUERIDA ROSA (FLORES)”, “SERPENTE (DIANTE)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Os passageiros olharam a montanha: o Pássaro de Fogo estava lá em cima, adormecido em seu sono de pedra. Huang queria devolver ele mesmo a coroa ao pássaro, mas sua irmã continuava não confiando nele. Quando ela foi em direção ao Pássaro de Fogo, com a coroa entre as mãos, o Pequeno Príncipe sentiu seu coração disparar como se fosse um pássaro numa gaiola. Ele sentia a presença da Serpente! Tinha medo que ela viesse tentar Freng dessa vez! Naquele instante, ouviu um assobio e, como ele temia, Feng colocou a coroa em sua própria cabeça. Os primeiros raios de sol, então, tocaram o pássaro, que acordou...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“OLHAR (CLASSIFICADOR)”, “DEVOLVER”, “COROA (DIANTE)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	

TF	Ao ver Feng, o pássaro explodiu, com uma cólera de fogo. Ele saiu voando por cima deles, lançando-lhe chamas... – O que é que ele tem? – exclamou a princesa. – Sou eu a rainha, já que ele não escolheu meu irmão! A Raposa deu um grito: a cauda dela estava queimando! Rapidamente, o Pequeno Príncipe tocou o coração e vestiu seu manto estrelado. Com a ponta de sua espada, desenhou uma criatura fantástica na areia, e ela formou uma bolha para protegê-los. A bolha desceu as encostas da montanha, sendo perseguida pelo Pássaro de Fogo. Dentro da bolha, os passageiros fechavam os olhos, temendo ser, a qualquer momento, queimados vivos... Eles aterrissaram num rio de lava e, depois, houve um momento de calma. Que alívio! O pássaro tinha ido embora. Logo em seguida, eles retornaram à cidade-concha.
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“SER (FRENTE)”, “IRMÃO (HUANG)”, “QUEIMANDO (PÁSSARO DE FOGO)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Infelizmente, o Pássaro de Fogo já estava lá! Muito bravo, ele queimava as cordas que prendiam a concha às nuvens. Todos os habitantes estavam em pânico: eles corriam o risco de despencar no vazio! Somente uma tempestade podia salvá-los... - É preciso fazer cócegas nas nuvens, - o Pequeno Príncipe explicou para a Raposa. Ele soprou dez vezes seguidas em cima de seus esboços de carneiro, e dez carneiros subiram, então, no céu para fazer cócegas nas nuvens...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“CORDA (CORTAR)”, “CONCHA (TERRA)”, “CARNEIRO (CLASSIFICADOR+SUBIR)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Finalmente, o Pequeno Príncipe sentiu algo frio tocar sua bochecha. Ele tinha conseguido: estava chovendo! Nesse instante, o Pássaro de Fogo pousou diante do príncipe e da princesa. Cheios de respeito por aquela criatura celeste, eles estenderam-lhe, juntos, a coroa. Tanto um quanto outro não se sentiam mais dignos de reinar. O Pequeno Príncipe sorriu: ele adivinhara o que ia acontecer, pois sabia que o planeta precisava tanto da sabedoria de Feng quanto da coragem de Huang. Ele tinha razão: uma coroa apareceu sobre a cabeça de cada um deles. Era precisamente isso que o pássaro queria: que eles, Feng e Huang, reinassem juntos!
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“FRIO (BOCHECHA)”, (HUANG e FENG (DIANTE))”, “CABEÇA (COROA)”.



Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	
TF	Com o coração leve, o Pequeno Príncipe olhou o pássaro lançar-se no céu. Não eram mais chamas que nasciam embaixo de suas asas, mas flores! O planeta renascia por todo lugar em que ele passava e todo mundo está rindo e cantando. Mas, em algum lugar, o Pequeno Príncipe sabia que uma Serpente estava assobiando de despeito na grama verde...
TT de Português para Libras (substituição e reformulação)	“RIR (MUNDO+CL)”, “LUGAR”, SERPENTE (ASSOBIAR)”.
Vídeo em Libras	
QR Code Reader em Libras	

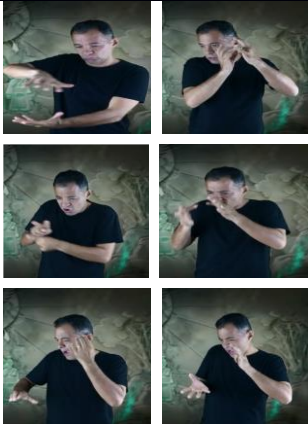
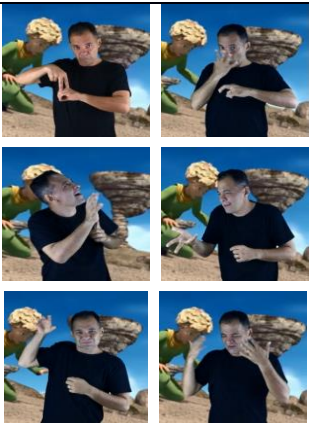
Fonte: Elaborado pelo autor


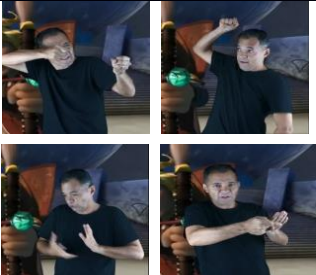
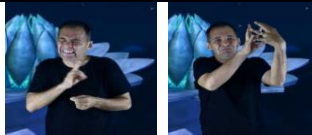
Assim, a explicitação do trabalho realizado foi organizada da seguinte forma: Utilizamos a história: O pequeno príncipe e o pássaro de fogo no formato de vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=WRPrNDs8974>), bem como o texto original da referida história na modalidade escrita da Língua Portuguesa. A partir do vídeo, do texto e das especificidades da cultura e da língua dos Surdos, tornou-se possível realizar a tradução da história da Língua Portuguesa para a Libras. Desta forma, foram realizadas algumas substituições e reformulações, com a finalidade de tornar a história acessível para os Surdos.

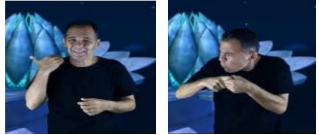
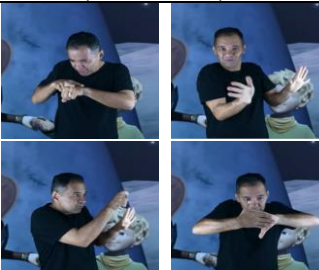

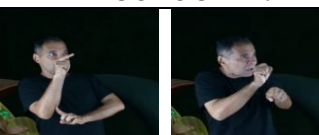
Em relação à categorização da explicitação, Perego (2003) relata tipos de explicitação encontrados no corpus de uma tradução, são eles: a) cultural; b) fundamentada no canal (semiótico); e c) fundamentada na redução, que acontecem por adição e por especificação.

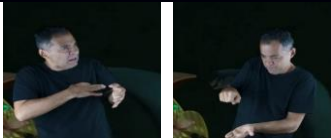

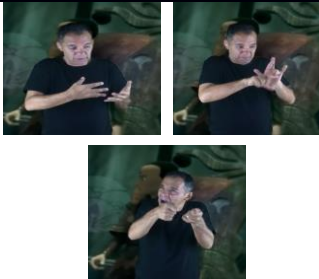
Descrevemos, na presente tradução, as três classes principais, tipos ou categorias de explicitação encontradas. Estes são mencionados como: culturais, baseados em canais e em redução que aparecem nas duas formas discutidas: adição e especificação. Identificamos os tipos e formas de explicitação: especificação em Língua Portuguesa (LP) e adição em Língua de Sinais (LS), mostrados na quadro a seguir:

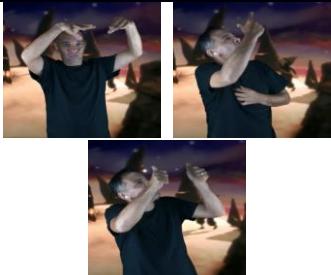
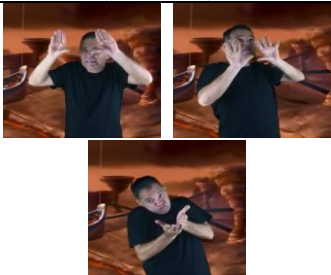
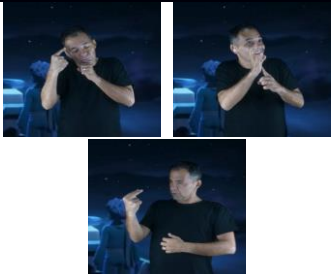
**Quadro 14: Categorização da explicitação**

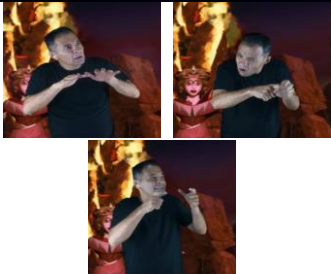
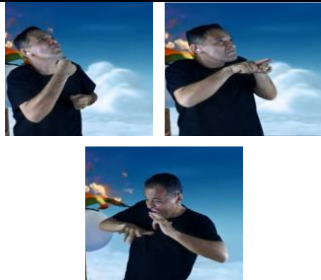
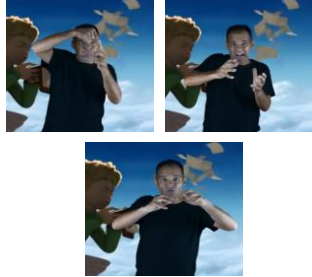
LP	Especificação	TF	Era uma vez um planeta que era protegido por um Pássaro de Fogo. Esse guardião fazia as flores brotarem e os pássaros cantarem.
LS	Adição	TT de português para a Libras (substituição e reformulação)	“PLANETA” “PÁSSARO DE FOGO (QUEIMAR)” “PROTEGER”. “FLORES”, “CANTAR”, “CONSERVADOR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Quando o Pequeno Príncipe pôs os pés naquele planeta com a Raposa, começou a sufocar de tanto calor. Aquele lugar era todo poeira cinzenta e lava borbulhante, exceto por uma pequenina rosa toda encolhida, que o fez pensar muito em sua querida Rosa...
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“PEQUENO PRÍNCIPE”, “RAPOSA”, “ROSA(FLOR)”, “QUERIDA”, “SUFOCAR DE TANTO”, “CALOR”.
LS	Adição	Vídeo em libras	
LP	Especificação	TF	O Pequeno Príncipe pediu que o levassem ao rei. Mas o novo rei, Huang, não queria ver ninguém. O Pequeno Príncipe avistou, então, uma pequena nuvem de chamas no horizonte. Era Pássaro de Fogo,

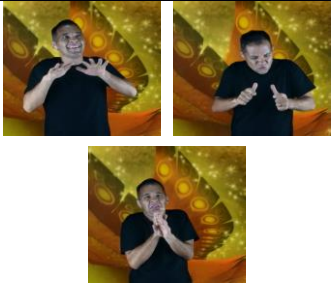
			imenso e magnífico! Ele pousou na frente do Pequeno Príncipe que, sem menor medo, acariciou seu bico e falou com ele.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“NA FRENTE DO PEQUENO PRÍNCIPE”, “NÃO QUERER”, “PEDIR”, “REI”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Para salvá-lo, Pequeno Príncipe vestiu seu manto estrelado e, com sua espada mágica, partiu a flecha em duas. O Pássaro saiu voando, são e salvo... O rei voltou a se trancar em seu palácio.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“FLECHA”, “ESPADA”, “SALVAR”, “FECHAR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Ela contou para eles que assim que o pai deles morreu, o Pássaro de Fogo desaparecera subitamente. Quanto mais o tempo passava, mais Huang tinha medo de que Feng fosse escolhida em vez dele. Um dia, ele também desapareceu. Quando voltou, tinha a coroa consigo e se proclamou rei!
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“MEDO”, “PÁSSARO DE FOGO DESAPARECER”, MORRER”, “VOLTAR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	

			
LP	Especificação	TF	Com a ponta de uma esmeralda, o Pequeno Príncipe cortou a vidraça para libertar a princesa daquela prisão de vidro. Em seguida, ele pegou a mão dela, macia como a seda, chamando-a para sair dali.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“ESMERALDA (PEDRA)”, “VIDRO (CL)”, “CORTAR (VIDRO)”, “MÃO (PEGAR)”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Enquanto isso, no palácio, o rei expulsava o povo que tinha vindo se queixar. Ele, e somente ele, é quem decidia: era ele o rei! - Prove! – disse sua irmã aparecendo diante dele. Huang ficou roxo de vergonha.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“EXPULSAR”, “POVO”, “DIANTE (FRENTE)”, “VERGONHA”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Foi esse momento que a Serpente escolheu para vir tenta-la. – “Por que espera?” – ela sugeriu à princesa. Guarde a coroa, pois você a merece!” Mas a princesa resistiu e recolocou-a no escrínio.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“SERPENTE (COBRA)”, “ESPERAR”, “MERECE”, “RECOLOCAR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	

			
LP	Especificação	TF	Como era bom navegar no céu! Com a Raposa a seu lado, o Pequeno Príncipe apreciava o ar acariciando seu rosto, mas seu coração ficou apertado ao ver que a princesa virava as costas para seu irmão. Ela condenava a fraqueza dele com desprezo...
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“BARCA”, “NUVEM (CL)”, “CORÇÃO (APERTADO)”, “DESPREZAR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Huang explicou, então, que ele estava aflito com medo de que o Pássaro de Fogo preferisse sua irmã a ele. Huang era apenas um guerreiro. Já Feng havia lido inúmeros livros. Um dia, uma serpente apareceu para ele, tentando-o, dizendo-lhe que um verdadeiro guerreiro iria pessoalmente tomar a cora do pássaro
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“EXPLICAR”, “PÁSSARO DE FOGO PREFERIR”, “TOMAR”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	O Pássaro de Fogo apareceu e pousou sobre o rochedo. No momento exato em que o sol estava se pondo, ele se transformou em estátua de pedra.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“SOL (BRILHANTE)”, “ROCHEDO (IZU)+(PEDRA)”, “ESTÁTUA (PEDRA)”.

LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Como eles estavam navegando para o oeste, as Ideias Negras, as horríveis criaturas da Serpente, surgiram! Formando uma barreira, elas os impediam de passar
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“IDEIAS NEGRAS (ESCURO)”, “CRIATURA (SERPENTE)”, IMPEDIR DE PASSAR (BARCA)”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	- Ele pensava em sua querida Rosa. - Minha Rosa, onde está você? Ele murmurou. – De tanto correr atrás de mim, você se afasta cada vez mais dela! – respondeu-lhe a Serpente, aparecendo ali.
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“PENSAR (ADORMECER)”, “QUERIDA ROSA (FLORES)”, “SERPENTE (DIANTE)”.
LS	Adição	Vídeo de Libras	
LP	Especificação	TF	Os passageiros olharam a montanha: o Pássaro de Fogo estava lá em cima, adormecido em seu sono de pedra. Huang queria devolver ele mesmo a coroa ao pássaro,
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“OLHAR (CLASSIFICADOR)”, “DEVOLVER”, “COROA (DIANTE)”.

LS	adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	sou eu a rainha, já que ele não escolheu meu irmão! A Raposa deu um grito: a cauda dela estava queimando
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“SER (FRENTE)”, “IRMÃO (HUANG)”, “QUEIMANDO (PÁSSARO DE FOGO)”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Muito bravo, ele queimava as cordas que prendiam a concha às nuvens. Todos os habitantes estavam em pânico: eles corriam o risco de despencar no vazio! Somente uma tempestade podia salvá-los... - É preciso fazer cócegas nas nuvens, - o Pequeno Príncipe explicou para a Raposa. Ele soprou dez vezes seguidas em cima de seus esboços de carneiro, e dez carneiros subiram, então, no céu para fazer cócegas nas nuvens...
LS	Adição	TT do português para a Libras (substituição e reformulação)	“CORDA (CORTAR)”, “CONCHA (TERRA)”, “CARNEIRO (CLASSIFICADOR+SUBIR)”.
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	Finalmente, o Pequeno Príncipe sentiu algo frio tocar sua

			<p>bochecha. Ele tinha conseguido: estava chovendo! Nesse instante, o Pássaro de Fogo pousou diante do príncipe e da princesa. Cheios de respeito por aquela criatura celeste, eles estenderam-lhe, juntos, a coroa. Tanto um quanto outro não se sentiam mais dignos de reinar.</p> <p>O Pequeno Príncipe sorriu: ele adivinhara o que ia acontecer, pois sabia que o planeta precisava tanto da sabedoria de Feng quanto da coragem de Huang. Ele tinha razão: uma coroa apareceu sobre a cabeça de cada um deles. Era precisamente isso que o pássaro queria: que eles, Feng e Huang, reinassem juntos!</p>
LS	Adição	TT de português para Libras (substituição e reformulação)	<p>“FRIO (BOCHECHA)”,  “(HUANG e FENG (DIANTE))”,  “CABEÇA (COROA)”.</p>
LS	Adição	Vídeo em Libras	
LP	Especificação	TF	<p>O planeta renascia por todo lugar em que ele passava e todo mundo está rindo e cantando. Mas, em algum lugar, o Pequeno Príncipe sabia que uma Serpente estava assobiando de despeito na grama verde...</p>
LS	Adição	TT de português para a Libras (substituição e reformulação)	<p>“RIR (MUNDO+CL)”,  “LUGAR”, SERPENTE  (ASSOBIAR)”.</p>
LS	Adição	Vídeo em Libras	

Identificamos que a explicitação cultural, amplamente estudada, ocorre em textos escritos. A explicitação cultural mostra o material escolar analisado, pois tem



uma estratégia possível para lidar com escolares desconhecidas no público-alvo. As ideias desconhecidas para o público-alvo, aquelas que exigem clarificação evidente, geralmente pertencem neste *corpus*, aos domínios da história, da política e da comunidade. Os textos analisados introduzidos mostram culturalmente, por exemplo, o texto traduzido de português para LS e vídeo em LS que é principalmente visual.

A explicitação baseada no canal (isto é, intersemiótica) usado para as discussões de explicitação necessárias pelo impacto de mudanças de um canal semiótico para outro, especialmente aqueles casos provocados por uma mudança do canal visual não-verbal ou do canal não-auditivo. O canal verbal para o canal verbal visual, especialmente a LS. A explicitação baseada em canais, de natureza muito dinâmica, consiste na lexicalização apenas pelo suporte visual. Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. Os exemplos mais comuns para este processo são as obras literárias (portanto, escritas) adaptadas para o vídeo. Os textos escritos também são bons exemplos de como a relação intersemiótica se configura para traduzir a LS.

A explicitação baseada em redução, geralmente é motivada pela necessidade de reduzir o texto, tornando-o adequado à LS e ao bloco de legendas da Língua Portuguesa, pois precisa-se adaptar a um curto espaço de tempo. Entretanto, mesmo com esta redução, torna-se necessário que a compreensão dos Surdos sobre determinado texto ou informação aconteça.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as considerações finais, acreditamos ser necessário lembrar os motivos que nos levaram a desenvolver esta pesquisa, por vivenciar a dificuldade que muitos Surdos enfrentam em relação à leitura e produção de textos literários. Tal situação geralmente é acarretada pelo fato de que o Surdo atua no mundo por meio de suas experiências visuais, de modo que a sua comunicação, em grande parte, acontece por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Dessa forma, motivados pela necessidade de que os Surdos realmente possam compreender e produzir textos literários, o objetivo desta pesquisa foi traduzir “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” em vídeo adaptado em Libras e verificar o uso de explicitação envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para Libras.

Desta forma, ressaltamos que o trabalho final foi inovador e cognoscível por todos os Surdos que foram apresentados ao trabalho, uma vez que se utilizou de uma tradução cultural realizada por um tradutor Surdo.

Assim, compreendemos que a visão é o sentido primordial para o tradutor Surdo, por esta possibilitar a interação com o mundo exterior e as experiências visuais dos Surdos, uma vez, como já afirmamos no decorrer da pesquisa, o Surdo é visual, ele constrói e vive no mundo por meio de suas experiências visuais. De modo que, ao explorar os recursos visuais, o tradutor pode possibilitar ao Surdo o registro das produções culturais por meio de vídeo traduzido de LP para Libras. Consideramos essa situação importante e necessária, desde que o próprio profissional conheça as diferentes identidades culturais das línguas envolvidas no processo de tradução.

O processo de tradução/interpretação realizou algumas adaptações para o trabalho final, tais como: criação dos sinais, a partir da inspiração das imagens de um vídeo existente no Youtube, além disto utilizamos algumas explicitações com o objetivo que os Surdos pudessem compreender a história, bem como a produção do texto e vídeo adaptados da Língua Portuguesa para Libras envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução literária. Optamos pelo termo “adaptação” em Libras, por esta ser a primeira língua (L1) dos Surdos, sendo que a sua segunda língua (L2) é a Língua Portuguesa.

Sendo assim, compreendemos que a investigação da explicitação se caracterizou como uma forma utilizada pelo tradutor Surdo para deixar explícitas

informações implícitas, pressupostas ou não enfatizadas do texto fonte (TF) no texto traduzido (TT), com o momento de discussão da explicitação no texto fonte (TF), texto original (TO) e no texto traduzido de português para Libras (TT).

Por fim, é de extrema relevância destacar o uso de explicitação na tradução do livro sobre “O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo” que possuiu a escrita para ouvintes que utilizam a LP como primeira língua, entretanto, de forma totalmente diferente, os surdos não a utilizam como primeira língua. Os Surdos, naturalmente, utilizam a Libras, como primeira língua. Por isso o vídeo foi construído em Libras e não em LP.

Esperamos que esta pesquisa se torne um passo inicial para a redução desta barreira de comunicação enfrentada pelas pessoas Surdas, pois como já foi dito, muitos surdos têm muita dificuldade em compreender textos escritos em Língua Portuguesa, pelo fato de que esta não consiste na língua natural dos Surdos. Esperamos também que esta pesquisa impulse vários outros trabalhos com estes objetivos e que tenha o Surdo como protagonista de sua própria história e produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBIR, H. A. A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ANATER, G. I. P. Pensando em tradução cultural a partir do sujeito não-surdo. In: QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. Aprova a Norma nº 001/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Portaria n.310 de 27 de junho de 2006. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2005.
- CAMPELLO, A.R.S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- CASTRO, N. P. de. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. 2012. 165 f Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC: 2012.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 16, n. 002, p. 221-236. 2003.
- DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007.
- DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais na Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: curso básico**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Educação Especial. Brasília, 6ª edição, 2006.

FERREIRA-BRITO, L. et al. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002

HALL, S. A questão multicultural. In: SOVIK, L. (Org.) **Da diáspora de identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2011.

LACERDA, C. B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Oct. 2017.

LIMEIRA de SÁ, N. R. **Cultura, Poder e Educação dos Surdos**. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

MASUTTI, M. L.; PATERNO, U. **Tradução e Interpretação de Libras**. UFSC. Florianópolis. 2011. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio\\_3\\_tudo/textos\\_base/TEXTTO\\_BASE\\_TIL.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/TEXTTO_BASE_TIL.pdf)> Acesso em: 27 maio 2017.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução**. DELTA, Vol 10, nº2, p. 329-338, 1994.

MOURA, M. C. de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES FILHO, O. C (org). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. A. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**, Secretaria do Audiovisual, Ministério da Cultura, 2016.

NELSON, C.; TREICHLER, P. A. e GROSSBERG, L. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. p. 7-38.

ORREGO-CARMONA, D. **Where is the Audience?** Testing the Audience Reception of Non-professional Subtitling. In: TORRES-SIMON, E.; ORREGO-CARMONA, D. (Eds.). Translation Research Projects. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2014. p. 77-92. v. 5.

PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization. In: **Across Languages and Cultures: A Multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies**. Budapest: Adadémiai Kiadó, v. 4, n. 1, p. 63-88, 2003.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução XXI**, Vol. 1, p. 135 – 156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/8231/7587>>. Acesso em: 24 jul 2017.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas In: Skliar, C. (org.), **A surdez um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, G. T. T. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura**, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. M.; KANOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, C. R. **Língua de Sinais e Literatura**: uma proposta de trabalho de tradução cultural. 1995. 285 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Ciências da Literatura) Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 1995.

ROCHA, S. Histórico do INES. **Revista Espaço**: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997

SALLES, H.M.M.L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. UFSC. Florianópolis. 2010. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/20023.pdf>> Acesso em: 27 maio 2017.

SÉGUINOT, C. **Pragmatics and the explicitation hypothesis**. TTR Traduction, Terminologie, Rédaction, Montréal, v. 1, n. 2, p. 106–113, 1988.

SILVA, A. B. A tradução de literatura infantil para língua de sinais: diálogos entre as ilustrações e o corpo sinalizante. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016, Florianópolis. **Anais do V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, 2016. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2016.html>>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STOKOE, W. C. **An Historical Perspective on Sign**. Washington: Gallaudet, 1990.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

STROBEL, K. L. **História da educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

TONDER, L. C. V. *Fansubbing and creative subtitling. How amateur approaches can help improve professional products*. In: SATI Triennial Conference, 2., 2015, Johannesburg. *Proceedings...* Johannesburg: South African Translator's Institute, 2015. p. 59-68. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/16564660/Fansubbing\\_and\\_Creative\\_Subtitling\\_How\\_Amateur\\_Approaches\\_can\\_Help\\_Improve\\_Professional\\_Products](https://www.academia.edu/16564660/Fansubbing_and_Creative_Subtitling_How_Amateur_Approaches_can_Help_Improve_Professional_Products)>. Acesso em: 29 nov. 2016.

Link do vídeo adaptado:

Disponível em: <<https://youtu.be/5-0wHEciK0A>> Acesso em: 14 nov, 2018.

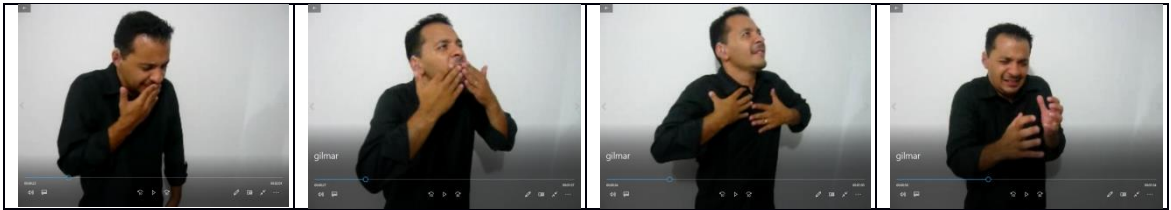


## **APÊNDICES**





Teatro: “A CASA DO VOVÔ”



Teatro: “O SILÊNCIO”

O Projeto Português Para Surdos, teve como local de funcionamento Escola Estadual Maria Lusía de Oliveira., Período de realização - 1999 – 2006 e Centro Especial Elysió Campos é uma escola trabalha parceria Associação dos Surdos de Goiânia., Período de realização - 2008 – 2014. Esse Projeto foi uma experiência promovida pela Superintendência de Ensino Especial e em parceria com a Associação dos Surdos de Goiânia, uma ação que se agregava as políticas de educação Inclusiva no Estado de Goiás.

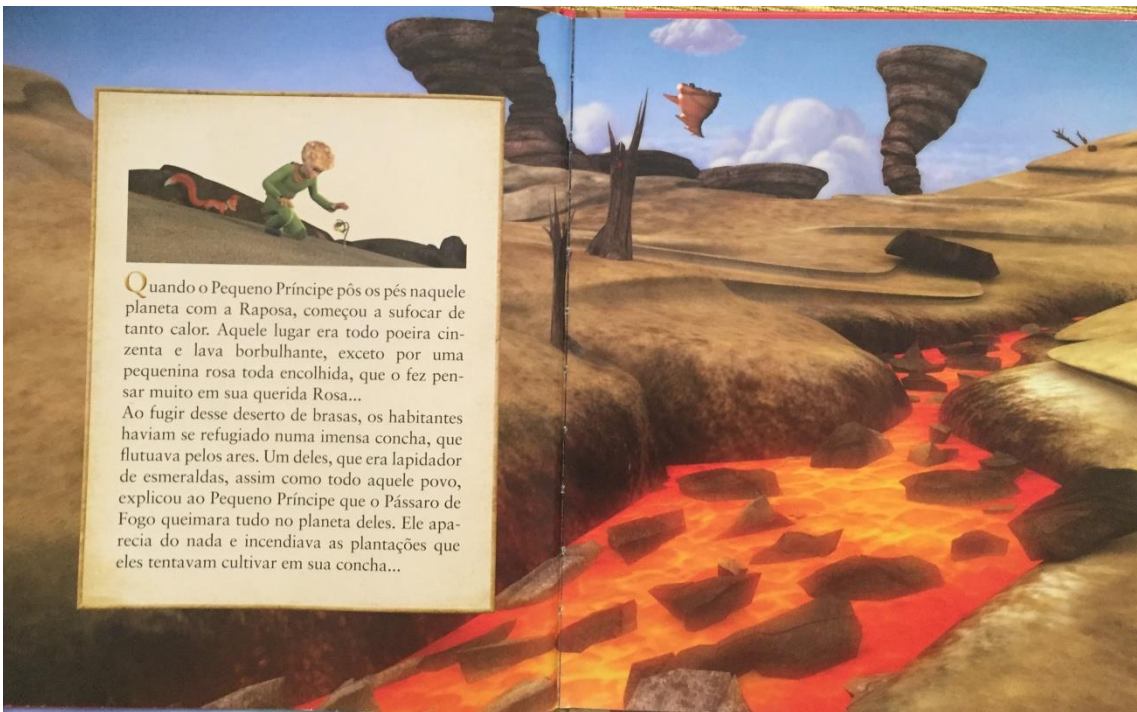


## **ANEXOS**





**E**ra uma vez um planeta que era protegido por um Pássaro de Fogo. Esse guardião fazia as flores brotarem e os pássaros cantarem. Um dia, porém, o rei desse calmo planeta morreu, deixando dois irmãos gêmeos, o príncipe Huang e a princesa Feng. Um sendo tão nobre quanto o outro, o irmão e a irmã eram como as duas faces de uma mesma moeda: assim como a princesa era calma e pensativa, o príncipe era um guerreiro impulsivo e cheio de ardor. Antes de morrer, o rei confiara a coroa ao Pássaro de Fogo, para que ele designasse seu sucessor. Infelizmente, o pássaro desaparecera misteriosamente, levando a coroa consigo...



**Q**uando o Pequeno Príncipe pôs os pés naquele planeta com a Raposa, começou a sufocar de tanto calor. Aquele lugar era todo poeira cinzenta e lava borbulhante, exceto por uma pequenina rosa toda encolhida, que o fez pensar muito em sua querida Rosa...  
Ao fugir desse deserto de brasas, os habitantes haviam se refugiado numa imensa concha, que flutuava pelos ares. Um deles, que era lapidador de esmeraldas, assim como todo aquele povo, explicou ao Pequeno Príncipe que o Pássaro de Fogo queimara tudo no planeta deles. Ele aparecia do nada e incendiava as plantações que eles tentavam cultivar em sua concha...



O Pequeno Príncipe pediu que o levassem ao rei. Mas o novo rei, Huang, não queria ver ninguém. O Pequeno Príncipe avistou, então, uma pequena nuvem de chamas no horizonte. Era o Pássaro de Fogo, imenso e magnífico! Ele pousou na frente do Pequeno Príncipe que, sem o menor medo, acariciou seu bico e falou com ele.  
– Você está bravo, não é? Conte-me por quê.  
– O animal deu um grito de aflição. O Pequeno Príncipe entendia o que ele estava dizendo.

6



De repente, o pássaro começou novamente a expelir chamas. O rei estava chegando! Pegando uma de suas flechas com ponta de esmeralda, ele esticou seu arco e atirou. A flecha foi lançada, diretamente sobre o pássaro!  
Para salvá-lo, o Pequeno Príncipe vestiu seu manto estrelado e, com sua espada mágica, partiu a flecha em duas. O pássaro saiu voando, são e salvo...  
O rei voltou a se trancar em seu palácio.

7





As rosas do palácio aconselharam o Pequeno Príncipe e a Raposa a irem ver uma jovem aprisionada na torre Lótus. Na verdade, essa jovem era a princesa Feng, e quem a aprisionara fora seu irmão Huang! Ela contou para eles que assim que o pai deles morreu, o Pássaro de Fogo desaparecera subitamente. Quanto mais o tempo passava, mais Huang tinha medo de que Feng fosse escolhida em vez dele. Um dia, ele também desapareceu. Quando voltou, tinha a coroa consigo e se proclamou rei!

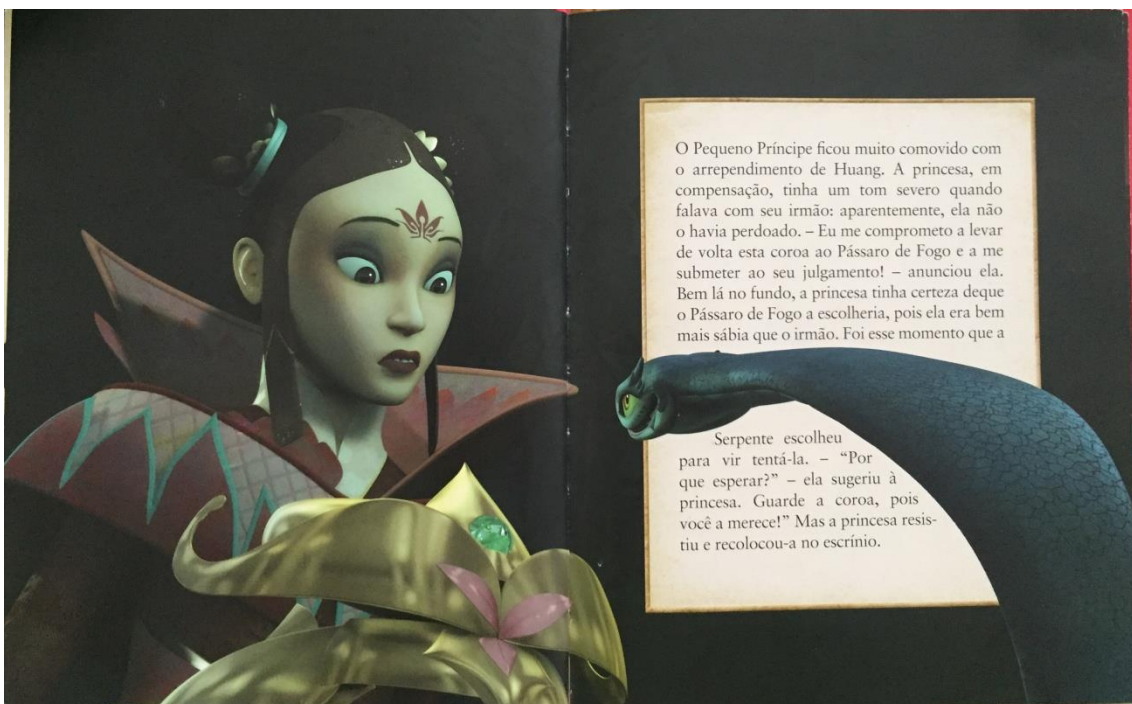
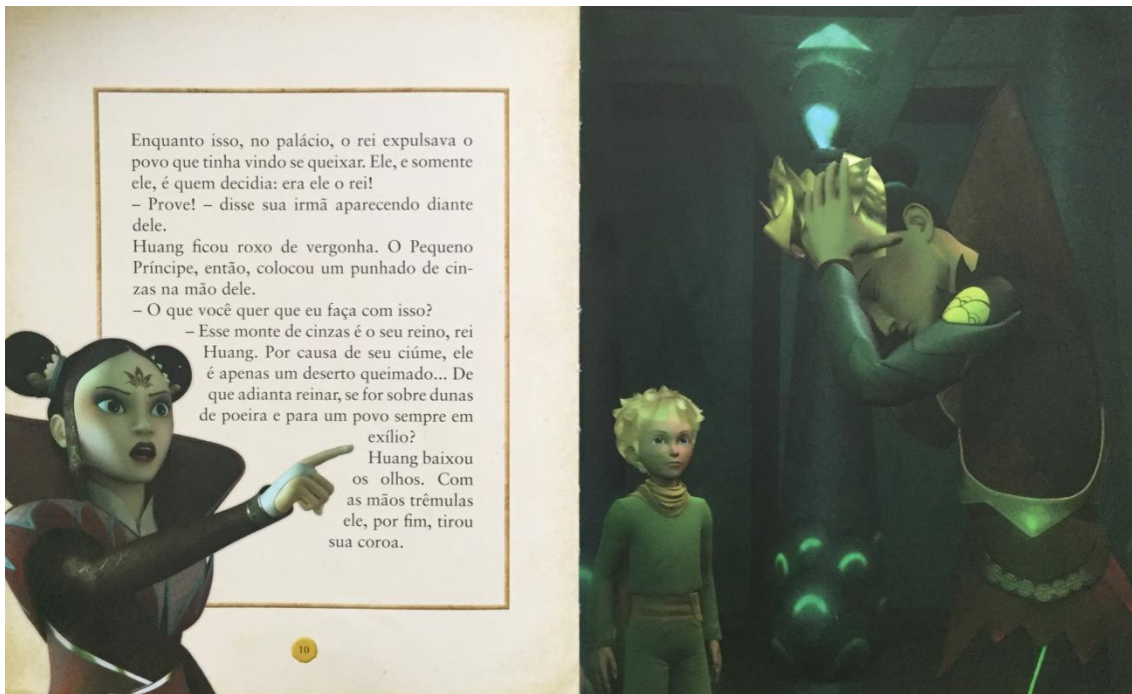
8

Agora o Pequeno Príncipe entendia por que o Pássaro de Fogo estava tão bravo: Huang tinha lhe roubado a coroa...

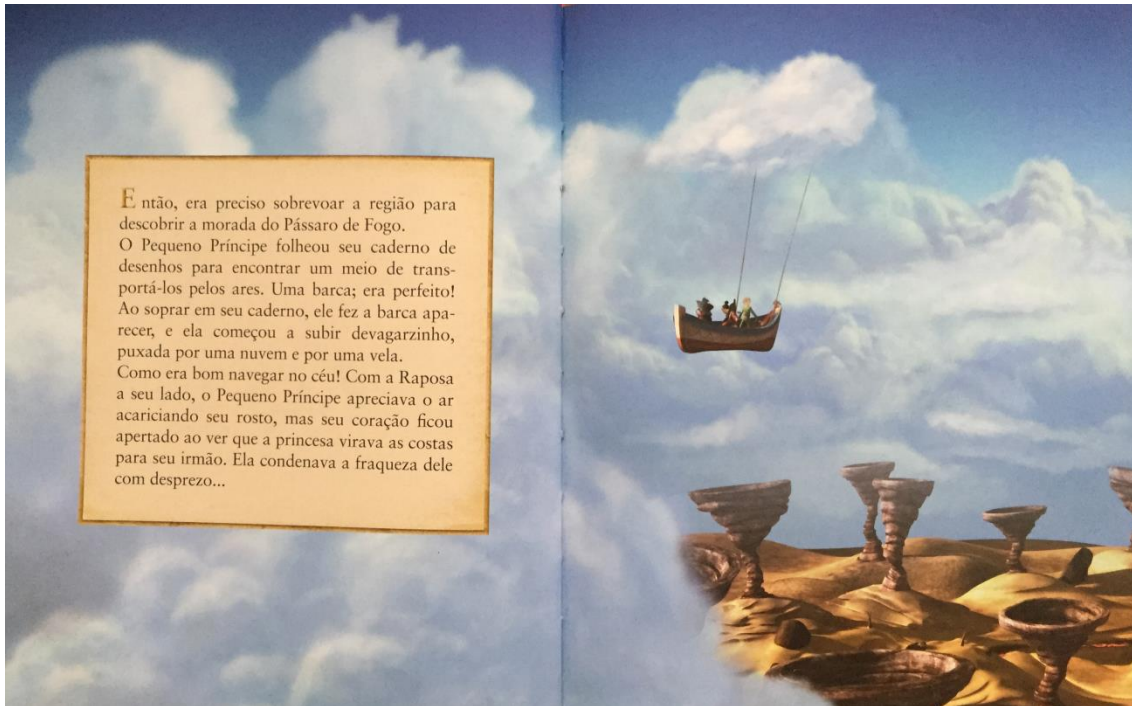
Com a ponta de uma esmeralda, o Pequeno Príncipe cortou a vidraça para libertar a princesa daquela prisão de vidro. Em seguida, ele pegou a mão dela, macia como a seda, chamando-a para sair dali. O Pequeno Príncipe não tinha dúvida de que com uma princesa tão bela e sábia, eles iam curar o planeta!



9







Então, era preciso sobrevoar a região para descobrir a morada do Pássaro de Fogo. O Pequeno Príncipe folheou seu caderno de desenhos para encontrar um meio de transportá-los pelos ares. Uma barca; era perfeito! Ao soprar em seu caderno, ele fez a barca aparecer, e ela começou a subir devagarzinho, puxada por uma nuvem e por uma vela. Como era bom navegar no céu! Com a Raposa a seu lado, o Pequeno Príncipe apreciava o ar acariciando seu rosto, mas seu coração ficou apertado ao ver que a princesa virava as costas para seu irmão. Ela condenava a fraqueza dele com desprezo...

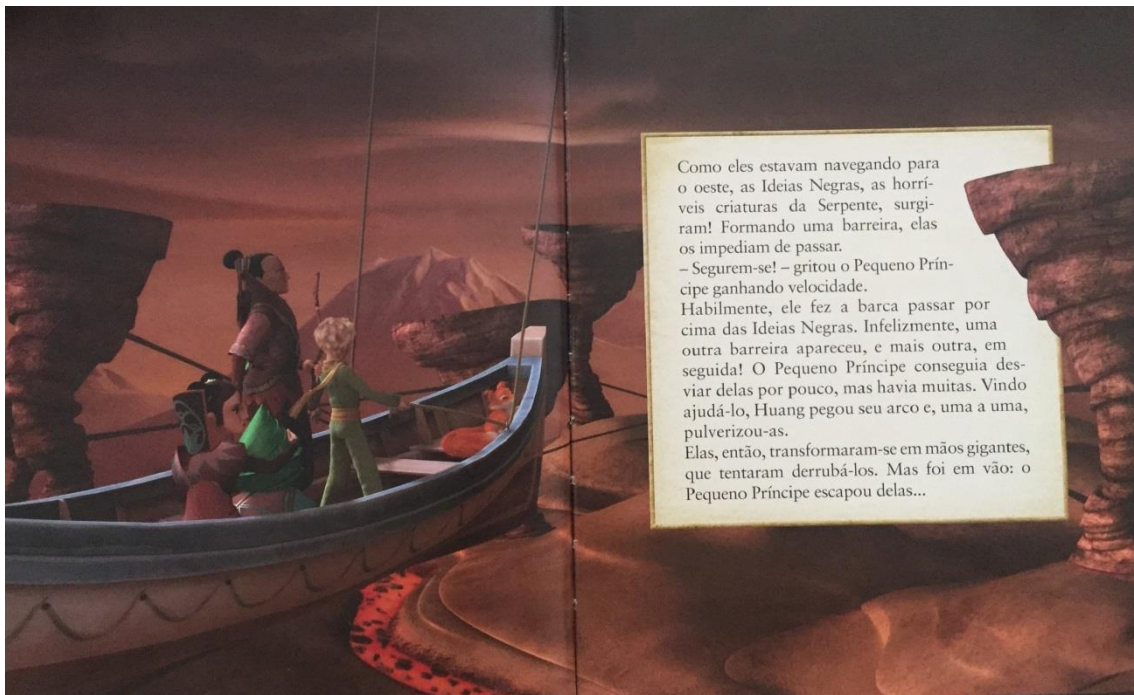


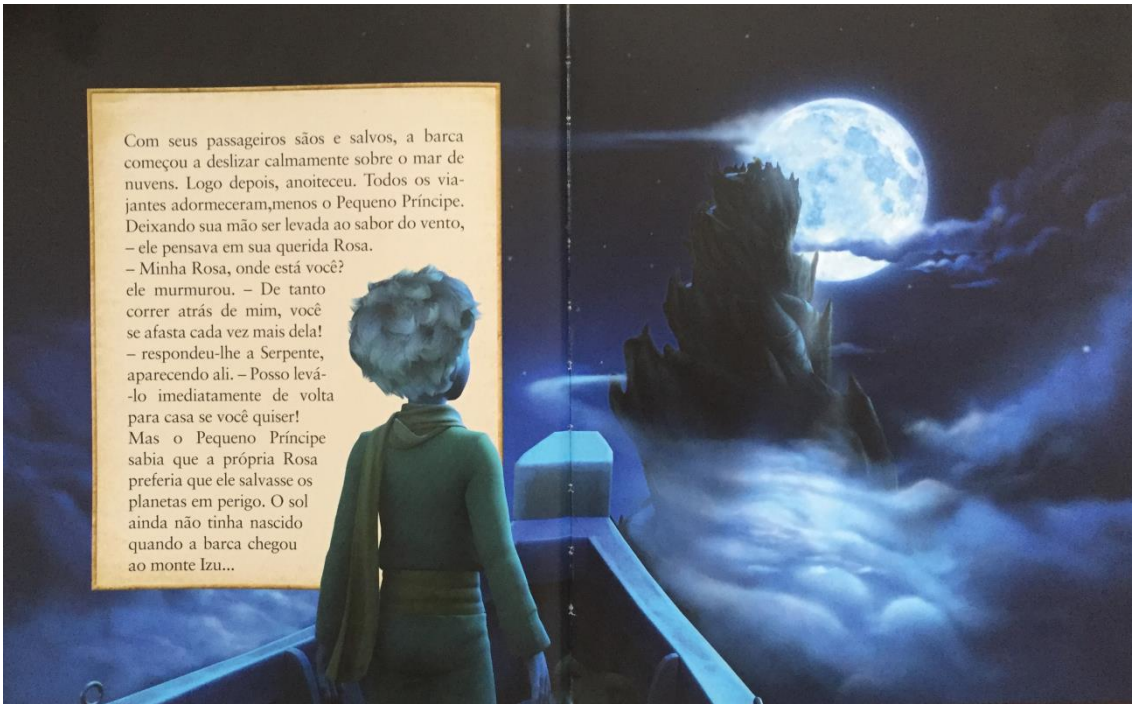
Huang explicou, então, que ele estava aflito com medo de que o Pássaro de Fogo preferisse sua irmã a ele. Huang era apenas um guerreiro. Já Feng havia lido inúmeros livros. Um dia, uma serpente apareceu para ele, tentando-o, dizendo-lhe que um verdadeiro guerreiro iria pessoalmente tomar a cora do pássaro. Huang recusou, pois aquilo era contra a tradição. Mas a Serpente mostrou-se convincente: se Huang não se apoderasse da coroa, Feng o faria! Para levá-lo até o pássaro, a Serpente o hipnotizou.

Quando Huang despertou, ele estava no topo de uma alta montanha. O Pássaro de Fogo apareceu e pousou sobre o rochedo. No momento exato em que o sol estava se pondo, ele se transformou em estátua de pedra. Ele era inofensivo e Huang não teve nenhuma dificuldade em se apoderar da coroa. A princesa refletiu: uma velha lenda contava que o Pássaro de Fogo habitava ao lado do sol poente. Ele morava, portanto, em cima do monte Izu, a mais alta montanha a oeste!

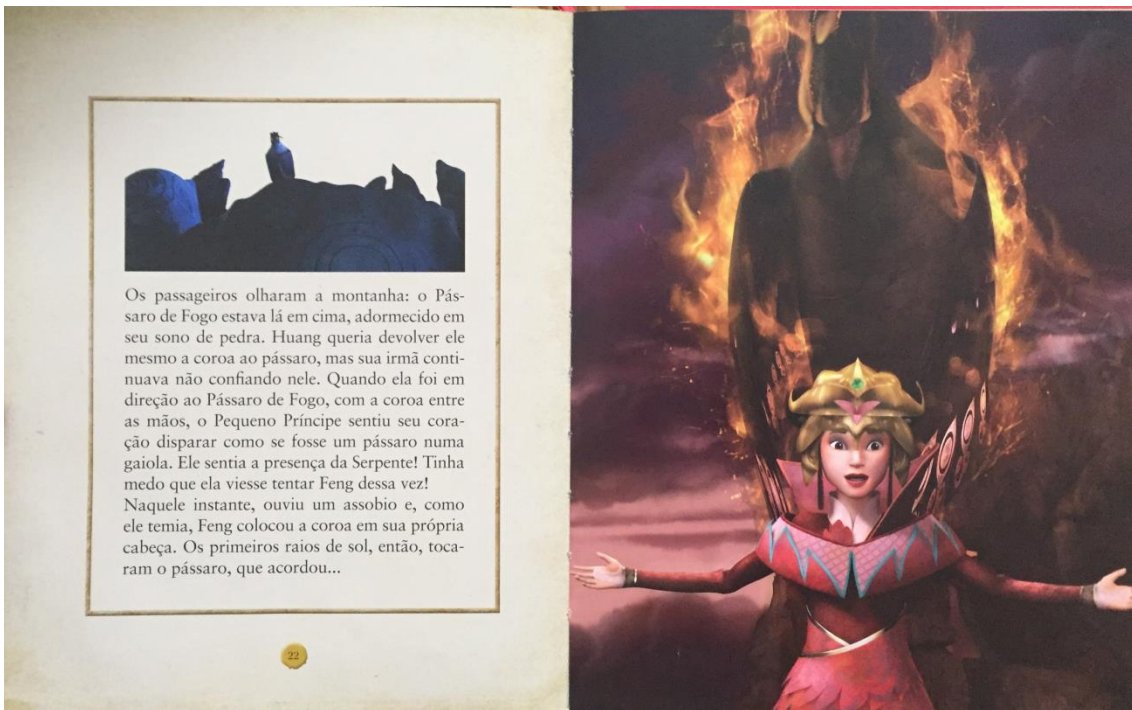


17

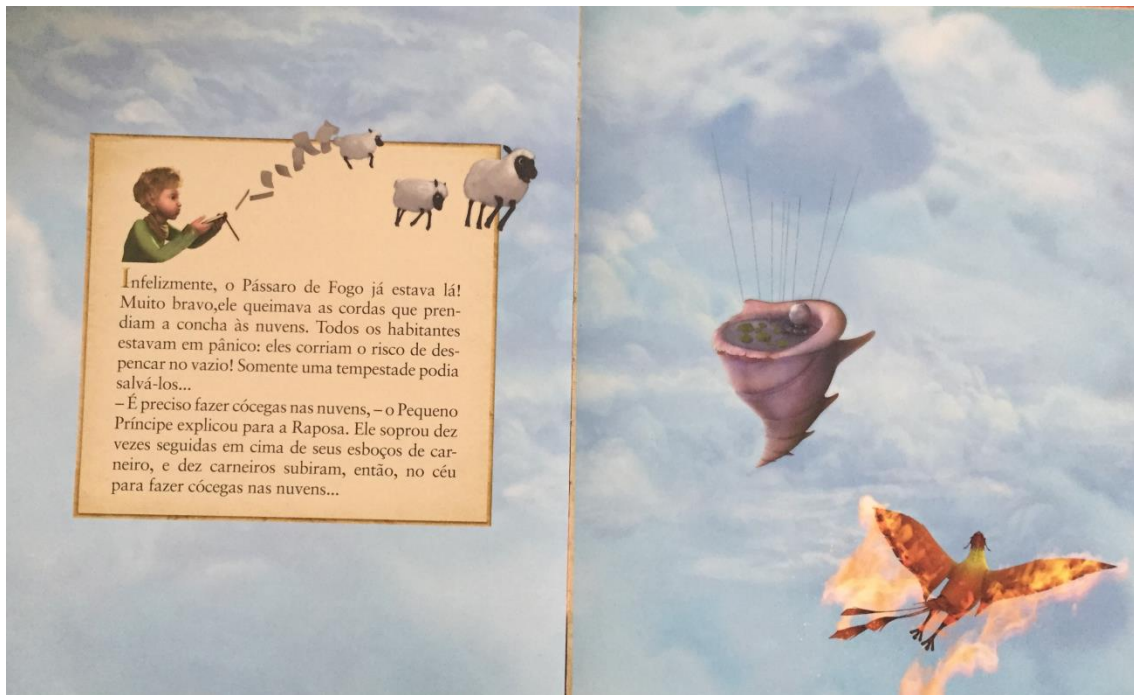
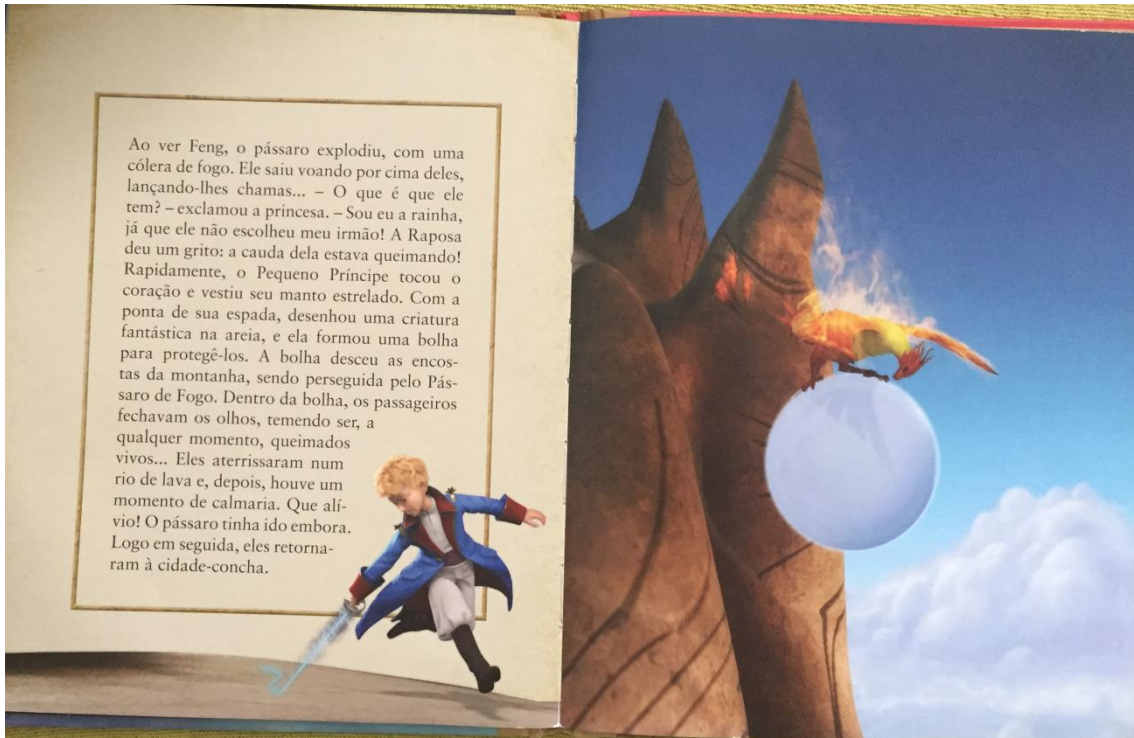




Com seus passageiros sãos e salvos, a barca começou a deslizar calmamente sobre o mar de nuvens. Logo depois, anoiteceu. Todos os viajantes adormeceram, menos o Pequeno Príncipe. Deixando sua mão ser levada ao sabor do vento, – ele pensava em sua querida Rosa.  
– Minha Rosa, onde está você?  
ele murmurou. – De tanto correr atrás de mim, você se afasta cada vez mais dela!  
– respondeu-lhe a Serpente, aparecendo ali. – Posso levá-lo imediatamente de volta para casa se você quiser! Mas o Pequeno Príncipe sabia que a própria Rosa preferia que ele salvasse os planetas em perigo. O sol ainda não tinha nascido quando a barca chegou ao monte Izu...



Os passageiros olharam a montanha: o Pássaro de Fogo estava lá em cima, adormecido em seu sono de pedra. Huang queria devolver ele mesmo a coroa ao pássaro, mas sua irmã continuava não confiando nele. Quando ela foi em direção ao Pássaro de Fogo, com a coroa entre as mãos, o Pequeno Príncipe sentiu seu coração disparar como se fosse um pássaro numa gaiola. Ele sentia a presença da Serpente! Tinha medo que ela viesse tentar Feng dessa vez! Naquele instante, ouviu um assobio e, como ele temia, Feng colocou a coroa em sua própria cabeça. Os primeiros raios de sol, então, tocaram o pássaro, que acordou...





Finalmente, o Pequeno Príncipe sentiu algo frio tocar sua bochecha. Ele tinha conseguido: estava chovendo! Nesse instante, o Pássaro de Fogo pousou diante do príncipe e da princesa. Cheios de respeito por aquela criatura celeste, eles estenderam-lhe, juntos, a coroa. Tanto um quanto outro não se sentiam mais dignos de reinar. O Pequeno Príncipe sorriu: ele adivinhara o que ia acontecer, pois sabia que o planeta precisava tanto da sabedoria de Feng quanto da coragem de Huang. Ele tinha razão: uma coroa apareceu sobre a cabeça de cada um deles. Era precisamente isso que o pássaro queria: que eles, Feng e Huang, reinassem juntos!

29



Com o coração leve, o Pequeno Príncipe olhou o pássaro lançar-se no céu. Não eram mais chamas que nasciam embaixo de suas asas, mas flores! O planeta renascia por todo lugar em que ele passava e todo mundo estava rindo e cantando. Mas, em algum lugar, o Pequeno Príncipe sabia que uma Serpente estava assobiando de despeito na grama verde...

Uma série adaptada da obra *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry para a televisão, feita por Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière e Bertrand Gatzignol. Dirigida por Pierre-Alain Chartier a partir do episódio *O Planeta do Pássaro de Fogo*, escrito por Julien Magnat.

Tradução de Cícero Oliveira

**Le Petit Prince**™ © 2012  
A partir da obra-prima de Antoine de Saint-Exupéry



Edição brasileira produzida pela Leya com a autorização de LPPM  
Publicado originalmente na França pela Gallimard Jeunesse  
Concepção gráfica da obra: cedricramadier.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Quenot, Katherine  
O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo /  
Antoine de Saint-Exupéry ; adaptação de  
Katherine Quenot ; tradução de Cícero Oliveira. --  
São Paulo : Leya, 2012.

Título original: Le Petit Prince et l'Oiseau  
de Feu

ISBN 978-85-8044-513-8

1. Literatura infantojuvenil I. Saint-Exupéry,  
Antoine, 1900-1944. II. Título.

12-04578

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Este livro foi composto em Sabon para Leya, em maio de 2012.

Conheça os títulos desta coleção:



O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo



O Pequeno Príncipe e os Eolianos



O Pequeno Príncipe e Eufonia



O Pequeno Príncipe e a Rainha Jade



O Pequeno Príncipe e os Globos



O Pequeno Príncipe e o Astrônomo